

*CaVG: Integrando
Conhecimentos* 



**ANAIS DO 8º INTEGRANDO CONHECIMENTOS CÂMPUS PELOTAS –
VISCONDE DA GRAÇA**

- 2023 -

ORGANIZADORES:

**Fabiane Pereira Gentilini
Matheus Brasil
Jader Ribeiro Pinto
Solange Ferreira Silveira da Silveira**

PELOTAS/RS

I61c Integrando Conhecimentos Câmpus Pelotas - Visconde da Graça
(8.: 2023: Pelotas, RS)

Anais do 8º CaVG integrando conhecimentos: trajetórias,
laços e memórias / Organizadores Fabiane Pereira Gentilini,
Matheus Brasil, Jader Ribeiro Pinto e Solange Ferreira Silveira da
Silveira . – Pelotas, RS: IFSul - CaVG, 2023.
59 p.: il.

1. Educação Profissional. 2. Trabalhos de ensino. 3. Trabalhos
de pesquisa. 4. Trabalhos de extensão. I. Gentilini, Fabiane
Pereira (org.). II. Brasil, Matheus (org.). III. Pinto, Jader Ribeiro
(org.). IV. Silveira, Solange Ferreira Silveira da (org.).
V. Título.

CDU: 377

Catálogo na fonte elaborada pelo Bibliotecário
Vitor Gonçalves Dias CRB 10/1938
Câmpus Pelotas Visconde da Graça

LISTA DE RESUMOS

TRABALHOS DE ENSINO	
Moda Sob Controle: Podcast de Planejamento e Controle da Produção de Moda.	05
A importância do repositório educacional Proedu.	06
O programa residência pedagógica e a parceria formativa entre a escola-campo IFSul/CaVG e o curso de letras/UFPel na formação inicial de acadêmicas no ano de 2022/2023.	07
Residência pedagógica UFPel - aplicação de oficina de mapas mentais para estudantes do ensino médio integrado ao técnico da escola-campo do IFSul/CaVG.	08
<i>PROJECT REWORKER</i> : uma coleção de moda casual inspirada no projeto de roupas de material alternativo do curso técnico em vestuário do CaVG de 2019.	09
Oficina de produção de papel a partir de folhas descartadas.	
TRABALHOS DE EXTENSÃO	
A popularização do conhecimento sobre plantas medicinais em uma escola família agrícola do Rio Grande do Sul	10
Tornando a acessibilidade digital uma realidade: a experiência do Proedu em cooperação com o NAPNE.	11
Aproveitamento de restos do processo alimentar na produção caseira de húmus.	12
Horta ocupacional – fase VIII.	13
Visitando: derrubando barreiras, inventando caminhos.	14
Disponibilidade de recursos educacionais abertos na plataforma Proedu	15
Proedu e o enfoque na acessibilidade.	16
Horta escolar como recurso pedagógico para educação ambiental.	17
Compartilhando saberes sobre plantas medicinais em uma escola pública da zona rural.	18
2ª Jornada Acadêmica - CST Gestão Ambiental e CT Meio Ambiente CaVG: educação que muda o mundo.	19
Desenvolvimento de figurino para o espetáculo Alface – uma livre adaptação de Ivo Bender para a Cia. Cem caras de teatro.	20
Incentivo à criação de abelhas nativas sem ferrão.	21
TRABALHOS DE PESQUISA	
A problematização de questões socioambientais a partir da realização de trilhas virtuais em aulas de educação física.	22
Memória e assistência no Câmpus Pelotas – Visconde da Graça: um relato parcial de pesquisa.	23
Análises de conforto térmico, por turno, no domínio dos desvios da média para cidades de Caxias, Pelotas e Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil	24
A moda na Libras.	25

Estudo da cinética de adsorção de micropoluentes orgânicos emergentes em carvões obtidos de resíduos agroindustriais da região de Pelotas – Fase 3.	26
Teor de fibra bruta do resíduo agroindustrial da transformação de frutos de butiá em polpa.	27
Sistema integrado de produção de uvas para processamento e ovinos em Encruzilhada do Sul, RS.	28
Trilhas virtuais: uma estratégia pedagógica atrativa.	29
Agô: uma análise histórica sobre as religiões de matriz africana no rio grande do sul – séculos XIX e XX - Fase 2.	30
A contribuição de Carlos Galvão Krebs para elucidar um Rio Grande do Sul escravocrata e afro-religioso.	31
Trilhas interpretativas: uma prática pedagógica em educação estético-ambiental que possibilita a formação humana integral.	32
Sistema de Recomendação para o Repositório Proedu.	33
Enraizamento de estacas de videira, cultivar bordô e niágara rosada, com uso de resíduos da indústria arroseira.	34
"Enoteca didática: nuances entre vinho, educação e cultura - Etapa 1"	35

RELATOS DE ESTÁGIO

Estágio curricular em meio ambiente no núcleo de extensão e pesquisa em educação, memória e cultura (NEPEC): aproximações entre ambiente e patrimônio no Câmpus Pelotas – Visconde da Graça.	36
Estágio na cooperativa de produção e trabalho integração Ltda (COPTIL), Hulha Negra/RS.	37
Desenvolvimento de tablete gourmet	38
Estágio no núcleo de educação ambiental em saneamento (NEAS)	39
Atividades de estágio no laboratório de fitossanidade do CaVG.	40
Estágio na empresa de consultoria ambiental MKAIZEN Ambiental, Pelotas/RS.	41

RELATOS DOS NÚCLEOS

Reativação e fortalecimento do núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas NEABI/IFSul/CaVG.	42
Núcleo de gestão ambiental integrada (NUGAI): objetivos e ações.	43
Fórum ambiental 2023: (re)pensando um centenário mais consciente.	44
Segregação e acondicionamento de resíduos sólidos: estágio no NUGAI/CaVG.	45
Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).	46

MODA SOB CONTROLE: PODCAST DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO DE MODA

Camila Vechiato Cava¹, Aline de Souza Torres², Ana Santos de Melo³, Beatriz Riveiro Machado⁴, Betânia Bierhals⁵, Carolina de Barros Simões⁶, Ivana Poersch Sabbado⁷, João Pedro Cardoso Lucas⁸, Manoela Neves Siewerdt⁹

O projeto tem como objetivo desenvolver episódios de podcast, contemplando os assuntos ministrados na disciplina de Planejamento e Controle da Produção, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. A criação de um podcast surgiu da necessidade que a professora ministrante sentiu em ter um material de apoio à disciplina mais adequado à realidade e ao cotidiano dos alunos do curso, que vivem uma rotina dinâmica e com muitas tarefas. Para isso, os alunos participantes desenvolveram roteiros com os conteúdos ministrados e os episódios foram gravados com o auxílio da coordenadora e divulgados nas plataformas de áudio, através de um canal criado pelos alunos para a disciplina. O projeto proporciona aos alunos um estímulo diferente das aulas tradicionais, buscando aliar o conhecimento adquirido às atuais práticas e ferramentas utilizadas pela sociedade para disseminação de conhecimento e ideias. Desta forma, o aluno valoriza seu aprendizado e o reforça ao transmiti-lo, criando laços e identificação com o curso e suas possíveis áreas de atuação. Atualmente o projeto conta com uma temporada de oito episódios que foram gravados no Pelotas Parque tecnológico, pelos oito alunos voluntários e a professora coordenadora Manoela Neves Siewerdt. O Instagram do projeto também conta com diversos conteúdos sobre o podcast para alavancar e alcançar mais pessoas. O projeto pretende ter continuidade através da elaboração de mais temporadas com assuntos relacionados ao mundo de trabalho da Moda.

Palavras-chave: Planejamento e Controle da Produção; Podcast de Moda; Ferramentas de Inovação no Ensino.

¹ Estudante do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul. E-mail: camilavechiato@gmail.com

² Estudante do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul

³ Estudante do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul

⁴ Estudante do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul

⁵ Estudante do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul

⁶ Estudante do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul

⁷ Estudante do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul

⁸ Estudante do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul

⁹ Designer de moda, professora das Áreas de Planejamento e controle da Produção, Empreendedorismo, Gestão de Varejo, Marketing de Moda do CaVG/IFSul.

A IMPORTÂNCIA DO REPOSITÓRIO EDUCACIONAL PROEDU

Carolina Ribeiro da Cunha¹, Renan Zafalon da Silva², Fabiane Furtado Fuentes³, Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho⁴

O Proedu (Repositório de Recursos Educacionais Para Educação Profissional e Tecnológica) é uma plataforma digital que armazena e disponibiliza recursos educacionais de forma pública e aberta para gestores, professores e alunos. Esse repositório contém Recursos Educacionais Abertos (REA) em diversas naturezas de mídia como livros digitais, vídeos, apresentações, atividades, jogos educativos, além de recursos de acessibilidade, entre outros. O repositório tem por objetivos: facilitar o acesso e a distribuição de materiais educacionais, proporcionando uma maior diversidade de recursos para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem; reunir os variados recursos educacionais digitais produzidos pela Rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a fim de facilitar o acesso a eles e preservar a memória intelectual da Rede; Compartilhar de forma pública e gratuita os REA. A utilização do Repositório de Recursos Educacionais para EPT Proedu traz diversas vantagens para a comunidade institucional, para alunos e para os professores, por disponibilizar consideráveis conteúdos para que os professores e alunos tenham ao alcance das mãos e com qualidade nas mais diversas áreas do conhecimento podendo ser utilizados pelos professores como conteúdo de apoio ou conteúdo de referência, para os alunos, além de oferecer o incentivo a busca e pesquisas complementares, os REA do Proedu podem auxiliá-los na compreensão dos temas abordados em sala de aula, estimulando autonomia e potencializando a aprendizagem. O repositório Proedu surgiu de uma demanda da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação e foi desenvolvido em parceria entre os Institutos Federais Sul-rio-grandense (IFSul), do Rio Grande do Norte (IFRN) e do Ceará (IFCE) e atualmente é hospedado no sistema da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Para além de ser um repositório, o projeto tem buscado contribuir para a padronização e atualização dos recursos educacionais nele depositados. Os REA são produzidos por instituições da Rede Federal de EPCT alinhados com as diretrizes curriculares e com qualidade, obedecendo os rigores técnico científicos. O repositório é de extrema importância, deve ser utilizado de forma consciente, ressaltando que a adoção do Proedu é complementar ao trabalho do professor, sendo uma ferramenta de apoio às suas atribuições. Ressalta-se que os professores são fundamentais na mediação da aprendizagem, no ensino presencial, no híbrido ou na Educação a Distância, selecionando e adaptando os materiais disponíveis de acordo com as características e necessidades de seus alunos.

Palavras chaves: Repositório educacional, ensino e aprendizagem, recursos digitais.

¹ Mestranda em Ciências e Tecnologias no Instituto Federal Sul- Rio grandense. E-mail: carolinarib18@gmail.com

² Educação Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CaVG/IFSul.

³ Doutorado no Programa de Pós-graduação em Computação da Universidade Federal de Pelotas

⁴ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico CaVG/IFSul

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PARCERIA FORMATIVA ENTRE A ESCOLA-CAMPO IFSUL/CAVG E O CURSO DE LETRAS/UFPEL NA FORMAÇÃO INICIAL DE ACADÊMICAS NO ANO DE 2022/2023

Cristiane Silveira dos Santos¹, Claudia Regina Minossi Rombaldi¹, Dâni Rodrigues Moreira², Lucilene Canilha Ribeiro², Marchiori Quadrado de Quevedo³, Seila Marisa da Cunha Islabão⁴, Vivian Anghinoni Cardoso Corrêa⁴.

Este trabalho é fruto das experiências pedagógicas realizadas e/ou em andamento das residentes, da preceptora e do conjunto de professores e professoras da área de Cultura Linguística e Literária (IFSUL/CAVG) do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Letras-Português, na escola-campo do IFSul campus Visconde da Graça (CAVG), em parceria com a Coordenação do Programa na UFPel - Curso de Letras/Português entre outubro de 2022 e dezembro de 2023. O objetivo desse trabalho é o de relatar as atividades da Residência Pedagógica no IFSUL, campus CAVG, iniciadas em outubro 2022 e seus desdobramentos, iniciados com a visita das cinco residentes ao campus, com o estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) e da Organização Didática (O.D) do Instituto pelo grupo de residentes e preceptora. A Metodologia de trabalho se deu da seguinte forma: em fevereiro de 2023, as residentes iniciaram as atividades de observação das aulas dos professores da Área de Cultura Linguística e Literária e posterior organização de atividades pedagógicas solicitadas pelos professores e professoras de L.P do campus, a saber: aplicação de avaliação diagnóstica, elaboração de conteúdos para as aulas de apoio, de oficinas sobre Mapas Mentais e de sequências didáticas envolvendo os gêneros “relato pessoal escrito” e “artigo de opinião”. O referencial teórico utilizado foi a Base Nacional Comum Curricular (2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) e Dolz; Noverraz; & Schneuwly (2004). Os resultados obtidos em relação à aplicação das atividades do Programa Residência Pedagógica, na escola-campo do IFSul/CAVG estão em fase de aplicação e de avaliação, mas já se pode verificar o engajamento dos/das discentes do campus e dos/das docentes da área de L.P nas atividades pedagógicas idealizadas pelo Programa da Residência Pedagógica, propostas pelas residentes do subprojeto de Língua Portuguesa. Conclui-se que tal programa, ao possibilitar a parceria escola-universidade se torna essencial tanto para os acadêmicos em formação, que podem vivenciar o cotidiano escolar em suas minúcias; para os docentes da área de Cultura Linguística e Literária envolvidos que tomam contato com acadêmicos em formação, auxiliando na formação inicial desses e, também, para os/as estudantes da instituição que podem participar de atividades pedagógicas diferenciadas na área de Língua Portuguesa que focalizam suas reais necessidades educacionais. Tal esforço conjunto, ainda, tem mostrado a superação de diversos desafios educacionais que se impuseram ao meio educacional, após o período pandêmico, tais como melhoria da produção textual e da compreensão leitora dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica IFSul/CAVG, Formação Inicial, Ensino de Língua Portuguesa, Parceria Universidade-escola.

¹Doutoras em Educação (FaE/UFPeL). E-mail: cristianesantos@ifsul.edu.br

²Doutoras em Letras.

³Doutor em Letras – área de concentração em Linguística Aplicada.

⁴Mestres em Educação.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFPEL - APLICAÇÃO DE OFICINA DE MAPAS MENTAIS PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO DA ESCOLA-CAMPO DO IFSUL/CAVG

Giovana Canez Valerão¹, Helena Morales Gentilini², Helena Pereira Quines³, Maria Inês Bittencourt⁴, Thamara Furtado dos Santos⁵

Este trabalho tem como objetivo relatar a aplicação das oficinas de Mapas Mentais realizadas no mês de maio de 2023, nas dependências do IFSUL/CAVG, pelas residentes do Programa Residência Pedagógica da UFPEL subprojeto Português, com os estudantes do ensino médio integrado ao técnico da instituição. A aplicação se deu sob a orientação da preceptora do programa na escola-campo e dos professores e professoras da Área de Cultura Linguística e Literária do IFSUL/CAVG. A Metodologia foi a seguinte: 1) escuta da demanda de um dos professores de Língua Portuguesa que sentia a necessidade do trabalho com este recurso para a otimização dos conteúdos em Literatura e Português; 2) reunião das residentes para pesquisar material sobre o assunto; 3) avaliação da preceptora em relação ao conteúdo das oficinas; 4) apresentação do material para a coordenação do subprojeto na reunião geral da Residência Pedagógica na UFPEL e; 5) avaliação do material final pelo professor solicitante da escola-campo. Aprovado o conteúdo em todas as instâncias, as residentes passaram a utilizar o aplicativo CANVA no material produzido, a fim de que este ficasse interessante esteticamente para ser aplicado. Após, passou-se para a fase de organização da aplicação, em que ficou acertado que as oficinas ocorreriam nos períodos da manhã e tarde, em dois dias distintos, com turmas de primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio integrado ao técnico do CAVG por meio de slides que explicavam as origens da ferramenta “mapa mental”, a metodologia de produção, os diferentes modelos existentes e as ferramentas *on-line* para a criação desses. Ainda, devido à quantidade de estudantes envolvidos na aplicação das oficinas, ficou decidido que os alunos seriam alocados no miniauditório da instituição durante os dois dias de aplicação, sendo que os professores da área de Português os levariam para a atividade. Após a aplicação da teoria relativa às oficinas as residentes propuseram a criação de um mapa mental de tema livre para os estudantes, sendo que alunos utilizaram lápis e folhas de ofício para colocar em prática o aprendido. Como resultado, verificou-se que a oficina estimulou novas opções de organização de estudos não somente para as disciplinas de Português e Literatura, mas também para as demais disciplinas do currículo escolar dos estudantes. Conclui-se, assim, que tal atividade estimulou a criatividade e a aprendizagem visual dos envolvidos, tornando-se uma opção interessante para organização de estudos dos estudantes e professores envolvidos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica UFPEL/CAVG; Oficina de Mapas Mentais; Formação Continuada.

¹ Residente Pedagógica no IFSUL/CAVG. Graduanda em Letras - Português e Espanhol na UFPEL – E-mail: givalerao14@gmail.com

² Residente Pedagógica no IFSUL/CAVG. Graduanda em Letras - Português e Alemão na UFPEL.

³ Residente Pedagógica no IFSUL/CAVG. Graduanda em Letras - Português na UFPEL.

⁴ Residente Pedagógica no IFSUL/CAVG. Graduanda em Letras – Português e Francês na UFPEL.

⁵ Residente Pedagógica no IFSUL/CAVG. Graduanda em Letras - Português na UFPEL.

PROJECT REWORKER: UMA COLEÇÃO DE MODA CASUAL INSPIRADA NO PROJETO DE ROUPAS DE MATERIAL ALTERNATIVO DO CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO DO CAVG DE 2019

Karina Gonçalves Cardozo¹, Frantieska_Huszar Schneid²

O presente trabalho consiste em uma pesquisa que tem como objetivo desenvolver uma coleção de moda feminina, no segmento streetwear, resultando no trabalho de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Visconde da Graça. A delimitação do tema, que inspirou a coleção de moda, pautou-se no projeto de roupas de material alternativo do curso Técnico em Vestuário do CaVG no ano de 2019, desenvolvido pela turma 306, intitulado “*Upcycled Denim: Temos nosso próprio tempo*”. O tema desta pesquisa, projeto de roupas de material alternativo, foi escolhido a partir de uma motivação pessoal. A autora, como ex-aluna do Curso Técnico em Vestuário, pôde experienciar a produção de peças em material alternativo durante a sua formação na instituição, participando do projeto e assim, percebendo os benefícios dessa experiência durante o curso. O projeto de roupas de material alternativo iniciou-se logo no início das atividades do Curso Técnico em Vestuário, com desfiles para apresentação das peças construídas pelas alunas realizado no ano 2001. As primeiras peças feitas em material alternativo eram compostas por penas, canudos, folhas de plátano, encartes e dobraduras, como uma forma de incentivar os alunos que ainda não tinham nenhum conhecimento sobre confecção de peças, a realizar o projeto com os conhecimentos adquiridos naquele primeiro ano de curso e também de forma empírica. Para o desenvolvimento da coleção, foram utilizadas as etapas das metodologias de Treptow (2013) e Munari (1998). A coleção “*Project Reworker*”, resultado deste trabalho, foi elaborada sendo inspirada nos elementos de repetição dos *looks* do projeto “*Upcycled Denim: Temos nosso próprio tempo*”. A coleção foi desenvolvida para a marca autoral e local Dresser, para a estação primavera/verão 2024. Como resultado, foram desenvolvidos 20 looks inspirados na temática da pesquisa, através das etapas elencadas por Treptow, elaboração de parâmetros da coleção, pesquisa de tendências e desenvolvimento da coleção através de croquis e desenhos técnicos. Conclui-se que o processo de entrega do trabalho final do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é completo, acerca de como funciona uma coleção de moda e considerado de extrema importância, principalmente para os alunos, como o caso da autora desta pesquisa, que empreendem através de uma marca de moda autoral.

Palavras-chave: Técnico em Vestuário, CaVG, Projeto de Roupas de Material Alternativo.

¹Mestre em Educação, Licenciada em História, Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul. E-mail: cardozotwo2@gmail.com

²Doutora Orientadora.

"UM BRINDE AO CAVG: ELABORAÇÃO DO VINHO COMEMORATIVO AOS 100 ANOS DO CÂMPUS PELOTAS – VISCONDE DA GRAÇA (1923-2023)"

Sílvia Letícia Pereira Xavier¹; Andréia Orsato²; Deise Cerbaro³; Gisele Alves Nobre³; Lucas Dal Magro²; Valmor Guadagnin⁴

Este projeto de ensino, originado de uma demanda da Direção Geral do Campus Pelotas - Visconde da Graça ao Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, visa enriquecer o conhecimento dos estudantes sobre o processo de vinificação à medida que os envolve na equipe encarregada de elaborar o vinho comemorativo ao Centenário do CaVG (1923-2023). A elaboração de um vinho tinto de alta qualidade, adequado para distribuição e consumo em uma ocasião tão significativa, requer um processo de vinificação mais elaborado, com atenção meticulosa em todas as etapas, desde a seleção do local, escolha dos equipamentos, mão-de-obra qualificada, insumos e matéria-prima de qualidade. Diante dessas exigências e da importância de tornar esse processo educativo, criou-se um projeto de ensino envolvendo docentes, técnicos administrativos e estudantes tendo como objetivo geral produzir o vinho comemorativo ao Centenário do CaVG. Foram definidos os seguintes objetivos específicos: a). ampliar o conhecimento discente sobre o processo de vinificação; b). acompanhar todas as etapas da produção de vinhos tintos; c). analisar as escolhas relacionadas aos procedimentos de vinificação; d). aprimorar as técnicas de controle de qualidade do produto; e). desenvolver as habilidades dos alunos em afinamento, engarrafamento e rotulagem de vinhos e, f). promover o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia no Campus e no IFSul. A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste projeto consiste na realização de atividades práticas, como a preparação do espaço para vinificação, a instalação e limpeza dos equipamentos e todas as etapas necessárias para produzir vinhos, proporcionando aos estudantes uma compreensão completa do processo de vinificação, incluindo tomadas de decisão cruciais ao longo desse processo. Em termos dos resultados obtidos até o presente momento, podemos afirmar que o vinho se encontra em fase de elaboração e esperamos entregá-lo a tempo de incluir o produto na programação das festividades dos 100 anos do CaVG.

Palavras-chave: Vinificação; Centenário CaVG; Projeto de Ensino.

¹Estudante do CSTVE IFSul/CAVG. E-mail: silviaxavier.vg010@academico.ifsul.edu.br

²Docente IFSul/CAVG. Doutora.

³Docente IFSul/CAVG. Mestre.

⁴Técnico Administrativo IFSul/CAVG

OFICINA DE PRODUÇÃO DE PAPEL A PARTIR DE FOLHAS DESCARTADAS

Simone Cardoso Grimaldi¹, Leonardo Galli², Luciana Roso³

A existência de nichos de mercado que não apresentam interesse por parte das grandes empresas oportuniza a abertura de demandas que podem ser supridas por pessoas que tenham interesse em gerarem ou complementarem a renda familiar. Dentro deste contexto, enquadra-se a produção de papel artesanal, a partir da reciclagem, que é bastante apreciada por artesões que trabalham com esse tipo de material. Essa produção em pequena escala, além, de suprir uma brecha do mercado e gerar renda, traz benefícios ao meio ambiente com o auxílio à redução da quantidade de papéis descartados em aterros sanitários. Com esse intuito, o presente projeto de ensino objetivou aos estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente o desenvolvimento de saberes referentes à reciclagem e produção de papéis artesanais. Para tanto, foram ofertados encontros expositivos onde foram desenvolvidas técnicas básicas estimulando-se o estudante à produção de papéis com diferentes texturas, formas, cores e espessuras. Nesses encontros estiveram presentes 20 estudantes pertencentes a quatro das cinco turmas do Curso Técnico em Meio Ambiente, que produziram diversidade de folhas de papéis artesanais e se capacitaram para produção e o ensino da técnica a outros estudantes.

Palavras-chave: reciclagem, meio ambiente, artesanato.

¹ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG/IFSul. E-mail: simonecardosogrimaldi@gmail.com

² Eng. Agr., Doutor, Professor da Área de Meio Ambiente do CaVG/IFSul.

³ Arq. Urb., Doutora, Professora da Área de Meio Ambiente do CaVG/IFSul.

A POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL

Alice Cristina Resaffe Barros¹, Raíssa Isadora Amarelho dos Santos², Maria Selo Pereira¹, Márcio Paim Mariot³, Sintia Zitzke Fischer³, Elisabeth Regina Tempel Stumpf³

O compartilhamento de saberes sobre plantas medicinais tem uma perspectiva de potencializar o espaço público como local de ação que beneficia a comunidade na valorização das culturas locais, dos saberes populares e promover a construção de conhecimento sobre estas espécies. Com este intuito, foram planejadas ações a serem realizadas na Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL), em Canguçu-RS, por meio do projeto de Extensão “Plantas medicinais e hortaliças em escolas públicas: do compartilhamento de saberes ao uso”, vinculado ao Programa de Extensão “ECOFARMA: compartilhando saberes sobre plantas para saúde e bem-estar”, Câmpus Pelotas-Visconde da Graça, Instituto Federal Sul-rio-grandense (CaVG/IFSul). A EFASUL possui um Curso Técnico em Agroecologia, voltado à formação profissional de filhos(as) de agricultores familiares, tendo como metodologia a pedagogia da alternância. As atividades foram planejadas a partir de demandas mapeadas e apontadas pelos professores da escola. As atividades, que envolvem desde a identificação de espécies medicinais até o uso, são direcionadas aos estudantes do primeiro e segundo ano, com foco no compartilhamento de saberes. As ações estão sendo realizadas nos espaços da EFASUL, em área compartilhada pelo Centro Regional de Qualificação Profissional de Produtores Rurais de Canguçu (CETAC), da EMATER. Em um primeiro encontro foi estabelecido um diálogo sobre os diversos saberes sobre plantas medicinais, em que os estudantes relataram plantas que conhecem, como e para que utilizam, tanto na saúde humana quanto animal. Foi abordada a importância do cultivo de plantas medicinais como alternativa de renda na pequena propriedade e do conhecimento tradicional e seu resgate através dos estudos etnobotânicos. Foram apresentados alguns conceitos básicos sobre espécies medicinais, origem e importância dos princípios ativos e fatores que influenciam a produção dos compostos com ação medicinal. Posteriormente foi realizada uma atividade prática de identificação de espécies medicinais no horto do CETAC. Ao final desta ação, os estudantes retiraram estacas apicais de alecrim, salva-da-gripe e lavanda para prática de propagação de plantas por estaquia. Na sequência, com orientação da equipe do projeto, os estudantes prepararam as estacas e as colocaram em bandeja de cultivo com substrato composto por areia e vermiculita. Os alunos foram orientados sobre os cuidados com a manutenção das estacas até o enraizamento. Posteriormente foram realizadas as práticas de propagação por divisão de touceiras em capim-limão, divisão de mudas em confrei, mil-folhas e hortelã. Os estudantes mostraram interesse pelas atividades, relacionando com experiências vivenciadas na escola e em suas propriedades familiares.

Palavras-chave: EFASUL, agroecologia, extensão.

¹ Estudante do curso Licenciatura em Ciências Biológicas do CaVG/IFSul. E-mail: alicebarros.vg134@academico.ifsul.edu.br

² Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul.

³ Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul.

TORNANDO A ACESSIBILIDADE DIGITAL UMA REALIDADE: A EXPERIÊNCIA DO PROEDU EM COOPERAÇÃO COM O NAPNE

Fabiane Furtado Fuentes¹, Carolina Ribeiro da Cunha², Renan Zafalon da Silva³.

A acessibilidade digital é essencial para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas limitações ou deficiências, possam utilizar a tecnologia de forma igualitária. Este artigo trata da produção de tutoriais, explorando o LibreOffice, uma suíte de escritório de código aberto, e buscando entender por que seus recursos são tão importantes para permitir que leitores de tela acessem documentos de maneira eficaz. O LibreOffice oferece diversas ferramentas que facilitam a acessibilidade digital e podem fazer uma grande diferença na vida daqueles que dependem de leitores de tela. Uma das funcionalidades cruciais é a capacidade de criar documentos bem estruturados, com títulos, subtítulos, listas e tabelas organizadas de forma lógica. Essa estrutura torna a navegação em documentos mais fácil para leitores de tela, permitindo que eles compreendam a organização do conteúdo. Outro aspecto fundamental é a inclusão de etiquetas de texto alternativo em imagens e gráficos. Ao fazer isso, os autores garantem que leitores de tela possam descrever com precisão o conteúdo visual dos documentos, tornando-os acessíveis a todos os usuários, inclusive aqueles com deficiências visuais. O tutorial demonstra como adicionar essas etiquetas de forma simples e eficaz. A acessibilidade digital não é apenas uma questão de conveniência, mas também uma obrigação moral e legal. Garantir que todos possam criar, editar e acessar documentos é fundamental para promover a inclusão. O LibreOffice oferece ferramentas poderosas que desempenham um papel fundamental nesse processo. Ao aprender a utilizá-las, os usuários não apenas tornam seus documentos acessíveis a leitores de tela, mas também contribuem para a construção de um ambiente digital mais inclusivo e igualitário. Portanto, nosso tutorial tem como objetivo capacitar os usuários a explorar esses recursos, destacando a importância de sua aplicação. Ao fazer isso, estamos dando um passo importante em direção a um mundo onde a tecnologia esteja disponível para todos, independentemente de suas capacidades, e onde a acessibilidade digital seja uma realidade palpável. Juntos, podemos fazer a diferença e construir um futuro digital verdadeiramente inclusivo, onde a tecnologia esteja ao alcance de todos, tornando o mundo digital mais acessível e igualitário para todos os usuários.

Palavras-chave: Acessibilidade, Documentos, Tutorial.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CaVG/IFSul. E-mail: fabianefuentes32@gmail.com

² Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação.

³ Doutorado no programa de pós-graduação em computação da Universidade Federal de Pelotas

APROVEITAMENTO DE RESTOS DO PROCESSO ALIMENTAR NA PRODUÇÃO CASEIRA DE HÚMUS

Francielle Cardoso Fonseca¹, Leonardo Galli² e Luciana Roso³

A alimentação do ser humano gera abundância de resíduos orgânicos durante o processo de preparo e descarte dos seus alimentos. Esse fato, especialmente nas grandes cidades, produz enorme quantidade de materiais descartáveis os quais nem sempre apresentam um destino que facilite a sua decomposição. Esses resíduos orgânicos podem representar grande risco para à sociedade e ambiente, quando mal descartados, estando grande parte do problema ligado à forma como os tratamos já nas nossas residências. Dentro deste contexto, fica evidente que se o tratamento adequado desta matéria orgânica ocorrer em nossas residências, haverá grande vantagem social, incluindo a redução de custos para o Estado. Com tal intuito, o presente projeto de extensão propôs como alternativa a compostagem caseira realizada em pequenas composteiras, utilizando-se ou não minhocas do gênero *Eisenia*, que possuem adaptabilidade às condições de cativeiro e elevada taxa de multiplicação. O objetivo geral do projeto foi estimular estudantes e seus familiares à implantação de pequenas composteiras caseiras que possibilitam decompor estes materiais, atribuindo-lhes uma correta destinação. As composteiras foram instaladas nas residências dos estudantes interessados, que as montaram utilizando baldes reciclados, optando pelo uso ou não das oligoquetas. A partir de então, as composteiras receberam restos orgânicos oriundos do preparo alimentar ou de descartes provenientes da cozinha das residências. Aderiram ao projeto oito estudantes e seus familiares que concluíram o trabalho obtendo húmus e chorume. No entanto, apenas um conseguiu medir a massa, pois a maioria não possuía balanças caseiras. Apenas dois dos estudantes e seus familiares optaram pela utilização de minhocas e relataram problemas com a fuga delas. Dois dos estudantes tiveram problemas de mau cheiro na composteira e o surgimento de larvas não identificadas, o que foi solucionado pela transferência das composteiras para locais mais arejados, catação manual de larvas e pelo acréscimo de palha para aumentar a aeração no material, além de terem sido cobertos com fina tela os furos laterais de aeração do sistema. Em ambos os casos foi relatado que o mau cheiro e as larvas sumiram.

Palavras-chave: composteiras, meio ambiente, resíduos.

¹ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG/IFSul. E-mail: francardoso648@gmail.com

² Eng. Agr., Doutor, Professor da Área de Meio Ambiente do CaVG/IFSul.

³ Arq. Urb., Doutora, Professora da Área de Meio Ambiente do CaVG/IFSul.

HORTA OCUPACIONAL – FASE VIII

Glênio Brandão Iglécias Filho¹, Everton Maksud Medeiros²

O projeto intitulado Horta ocupacional - Fase VIII está em andamento no Hospital Espírita de Pelotas (HEP) e na E.M.E.I. Lobo da Costa (E.M.E.I. Lobo da Costa). O projeto conta com professores, orientadores e bolsistas do IFSul campus CaVG, no HEP, atuamos diretamente com pacientes no final do tratamento e na Escola E.M.E.I. Lobo da Costa, contamos com a ajuda da diretora, professoras e estudantes. O projeto tem como objetivo ensinar as crianças da escola e os pacientes do HEP, na elaboração e condução de uma horta orgânica, assim adquirindo conhecimento acerca das técnicas de produção e conhecimentos básicos sobre as hortaliças a serem cultivadas, bem como sua utilização para a própria alimentação. Também temos por objetivo auxiliar no tratamento dos pacientes na forma de terapia ocupacional, e uma atividade auxiliar aos estudantes. A metodologia do projeto se dá através de encontros técnicos por meio de bolsistas do curso de agropecuária, uma vez por semana em cada Instituição, Na primeira semana do projeto, iniciamos a semeadura de sementes nas bandejas, para que tivéssemos mudas para levar na Escola e no HEP, assim, logo que fomos pela primeira vez, orientamos de forma correta como se construir um canteiro, os espaçamentos e colocação de cada muda a ser cultivada naquele local e os cuidados necessários para que a muda cresça de forma saudável, sempre observando a necessidade de intervir de alguma forma contra doenças, plantas daninhas e insetos. Já realizamos a construção de seis canteiros na Escola Lobo da Costa e reorganizamos alguns canteiros na ala terapêutica Recanto no HEP, iniciamos o transplante de mudas de alface e cebolinha, além de realizarmos algumas limpezas nos canteiros. Este ano o projeto tem encontrado algumas dificuldades, devido ao clima com chuvas constantes. Porém espera-se que ao fim do projeto, todos os locais tenham uma boa produtividade em suas hortas e que os participantes despertem o interesse sobre a horticultura orgânica e de uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Horta; orgânica, mudas.

¹ Estudante do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária, IFSUL – CAVG. Email: glenio.b.i.f@hotmail.com

² Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do IFSUL -CAVG

VISITANDO: DERRUBANDO BARREIRAS, INVENTANDO CAMINHOS

Hevillin de Araujo Galvão¹

Fazer das visitas ao CaVG/IFSul a costura de uma rede entre escola e comunidade, que derruba barreiras e inventa caminhos de inclusão em uma densa estrutura socioinstitucional excludente, é o foco desta proposta. A partir das primeiras vivências do projeto consolidadas em 2011, pretende-se recuperar e fortalecer a acolhida dos grupos populares urbanos, comunidades rurais e tradicionais e demais coletividades ao câmpus. Reconhecer esta juventude como protagonista da história de um século de CaVG e contribuir na derrubada de barreiras institucionais de seu acesso e permanência, é o que fundamenta a importância da retomada deste projeto pelo Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Cultura e Memória (NEPEC) do CaVG/IFSul. O público-alvo do projeto são os/as estudantes das escolas públicas e organizações populares (projetos sociais, associações, ONGs que atendam jovens em situação de vulnerabilidade) de Pelotas e região, prioritariamente as escolas e organizações que se localizem nas comunidades populares urbanas do entorno do CaVG e de regiões rurais (de pequena agricultura, comunidades quilombolas e indígenas e assentamentos de reforma agrária) que tenham perfil socioeconômico para ingresso na Moradia Estudantil (Internato) do CaVG. A realização deste projeto busca retomar e fortalecer redes entre escola/comunidade que promovam a democratização do acesso e permanência ao CaVG/IFSul de jovens de escolas públicas de Pelotas e região em situação de vulnerabilidade social. Através da acolhida de escolas, instituições e estudantes da comunidade geral ao Câmpus, serão divulgados os cursos ofertados, o programa de assistência estudantil e também promovido auxílio no processo de inscrição no processo seletivo do IFSul. Pretende-se, portanto, desenvolver processos e dinâmicas internas que facilitem a acolhida e recepção daqueles que procuram a instituição para qualificação profissional e inclusão social, promovendo de modo mais sistemático e provocativo a atenção da comunidade educacional para a especificidade das áreas do conhecimento atendidas no Câmpus. Neste sentido, espera-se que esta iniciativa seja facilitadora para a tomada de conhecimento deste espaço como público e gratuito, acessível para todos os cidadãos e cidadãs que dele se aproximarem.

Palavras-chave: educação, assistência, inclusão social

¹ Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG/IFSul. E-mail: hevillinaraujogalvao@gmail.com

DISPONIBILIDADE DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NA PLATAFORMA PROEDU

Jean Caramão de Mattos¹, Ellen Farias Gouvêa², Leonardo Tejada Schaun³

A plataforma ProEdu (proedu.rnp.br) tem o objetivo de compartilhar de forma gratuita Recursos Educacionais Abertos (REA), incluindo aqueles com acessibilidade. O compartilhamento e produção de REA produzidos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica começou recentemente, onde em 2002 foi oficializado o termo REA. A discussão sobre recursos educacionais produzidos no âmbito das instituições públicas bem como a produção ser fomentada por recursos financeiros públicos pressupõe que não será permitida a comercialização destes REA. A idéia de Software Livre e Cultura Livre bem como a filosofia do movimento de Educação e Ciência Aberta, estão diretamente relacionados com o Repositório ProEdu. A diversidade de conteúdos relacionados a Educação Profissional e Tecnológica está dividida em eixos temáticos baseados no Catalogo Nacional de Cursos Técnicos e no Catalogo Nacional de Cursos de Tecnologia sendo eles Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Desenvolvimento Educacional e Social, dentro outros. A submissão desses recursos educacionais abertos é realizada pela instituição produtora do conteúdo ou pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, através de usuários cadastradores vinculados a estas instituições. A responsabilidade sobre o conteúdo e qualidade do produto recai sobre a instituição que fez o registro do conteúdo bem como da instituição que à produziu. Assim, o ProEdu serve como um repositório, no intuito de centralizar todos esses arquivos em um local só, facilitando e otimizando o processo de pesquisa, leitura, uso e compartilhamento destes REA. As instituições parceiras são todas as instituições públicas de ensino técnico e superior que ofertam cursos de Educação Técnica e Profissional, sendo o Instituto Federal de São Paulo, Instituto Federal de Brasília e Instituto Federal do Maranhão exemplos de instituições que depositam seus conteúdos no ProEdu. O resultado entregue por meio do projeto abrangente não só o Brasil, mas também aos países de todas as partes do planeta. Os gráficos de acesso atualmente contabilizam quase 20 milhões de downloads, provando a eficácia desta iniciativa e do estruturamento do projeto dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica em nível global. Como conclusão, observa-se que de fato a plataforma ProEdu cumpre com seu objetivo de armazenar e compartilhar conteúdo de qualidade de forma pública e gratuita. Constata-se este fato em função do Proedu já ter sido acessado por mais de 8100 cidades de mais de 200 países ao redor do mundo.

Palavras-chave: Ensino Técnico, Repositório, REA, Plataforma.

¹ Estudante do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do CaVG/IFSul. E-mail: jeanmattos.vg018@academico.ifsul.edu.br

² Estudante do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do CaVG/IFSul.

³ Estudante do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do CaVG/IFSul.

PROEDU E O ENFOQUE NA ACESSIBILIDADE

Lucas Gabriel Teles Martins¹, Nícollas Garcia Moralles² e Antony Dias de Oliveira²

O ProEdu (proedu.rnp.br) é um repositório de Recursos Educacionais Abertos (REA) que possui uma quantidade razoável de conteúdo digital com acessibilidade que promovem a quebra de barreiras e a inclusão de pessoas com necessidades específicas. Ao longo do desenvolvimento da plataforma a equipe do projeto debruçou-se sobre o processo de desenvolvimento de REA com acessibilidade e registrou os resultados em documento chamado Recomendação Técnica para Produção de Recursos educacionais Abertos com Acessibilidade. Dentre as recomendações estão a validação do Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG), Legendagem Descritiva, Audiodescrição, Interpretação em Libras, dentre outros. Estas soluções quebram barreiras no acesso ao conteúdo para Pessoas que possuem deficiência visual, pessoas com deficiência auditiva e surdos e pessoas com o distúrbio de aprendizagem ou dislexia. Para o primeiro grupo, há a possibilidade de utilizar a transcrição de texto para áudio, o leitor de tela e audiodescrição em certos conteúdos. Para o segundo grupo, temos Libras, transcrição de áudio para texto e alguns possuem legenda própria, possui também um *plug-in* chamado “VLibras”, um conjunto de ferramentas gratuitas de código aberto que traduz conteúdo digital (texto, áudio e vídeo) em português para Libras por meio de um avatar digital, que é um resultado de uma parceria entre o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGISP), por meio da Secretaria de Governo Digital (SGD), o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNDPD), e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID). E para pessoas com dislexia, há um *plug-in* de um menu de acessibilidade da UserWay, logo atrás do ícone do “VLibras”, que permite a alteração completa do site como: mudar o contraste, colocar uma fonte específica para pessoas com dislexia, alterar o tamanho das letras, o espaçamento entre elas, alterar o tamanho do cursor e até mesmo transformar o cursor em um guia de leitura ou uma máscara de leitura, entre outras opções para acessibilidade visual. Destaca-se o interesse da plataforma em aumentar a quantidade de conteúdos com acessibilidade para diferentes tipos de pessoas com necessidades específicas.

Palavras-chaves: Recursos, Repositório, Educação, Audiodescrição, Libras.

¹Estudante do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do CaVG/IFSul.
E-mail: lucasmartins.vg005@academico.ifsul.edu.br

²Estudante do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do CaVG/IFSul.

HORTA ESCOLAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maria Selo Pereira¹, Juliana Souza da Silva², Alice Cristina Resaffe Barros¹, Raíssa Isadora Amarelho dos Santos³, Márcio Paim Mariot⁴, Elisabeth Regina Tempel Stumpf⁴, Sintia Zitzke Fischer⁴

A presente proposta foi desenvolvida a partir da experiência da graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como parte do programa “Residência Pedagógica”, com o objetivo de implantar uma horta didática com hortaliças e plantas medicinais a ser utilizada como recurso pedagógico para o ensino de ciências e educação ambiental, de forma interdisciplinar. As ações estão sendo desenvolvidas com 21 estudantes do 8º ano do Colégio Estadual Dom João Braga, em Pelotas-RS. Em uma primeira etapa, foi feito o planejamento de organização dos espaços que iriam receber as hortaliças e, posteriormente, as plantas medicinais. Foram semeadas hortaliças em potes de iogurte, pois a ideia também seria utilizar materiais recicláveis. O substrato utilizado para semeadura era uma mistura de solo com composto orgânico. Posteriormente foram construídos os canteiros, e adubados com composto orgânico, pois a proposta envolve trabalhar com os alunos os conceitos de cultivo orgânico. Foram então transplantadas nos canteiros mudas de alface, couve, rúcula e beterraba, e semeados diretamente cenoura. Todas as atividades foram realizadas pelos alunos com acompanhamento da professora, que em cada etapa relacionava a prática com os conteúdos de ciências abordados em aula. Para contribuir com a efetivação desse trabalho, foi estabelecido parceria com o Câmpus Pelotas-Visconde da Graça, Instituto Federal Sul-rio-grandense (CaVG/IFSul), por meio do projeto de Extensão “Plantas medicinais e hortaliças em escolas públicas: do compartilhamento de saberes ao uso”, vinculado ao Programa de Extensão “ECOFARMA: compartilhando saberes sobre plantas para saúde e bem-estar”. Esta parceria possibilitou o fornecimento de algumas mudas e sementes de hortaliças, mudas de espécies medicinais e uma oficina sobre identificação, propagação vegetativa e transplante de mudas de espécies medicinais. Na oficina com plantas medicinais, a equipe do projeto de extensão dialogou com os estudantes sobre os saberes deles em relação às plantas medicinais, identificação de plantas e as formas de uso. Para identificação de plantas medicinais foram utilizadas diversas espécies do horto do CaVG/IFSul. Posteriormente, foi trabalhado com os alunos, na prática, as diversas formas de propagação vegetativa de plantas medicinais, como divisão de touceiras do capim-limão, divisão de mudas de mil-folhas, confrei, poejo e hortelã e estaquia de alecrim e salva-da-gripe. As mudas foram transplantadas pelos alunos no espaço da Horta Escolar. Os resultados têm sido positivos, pois o projeto vem proporcionado aos estudantes uma maior facilidade de aprendizagem, ao relacionarem a teoria com a prática sobre os diversos conteúdos de ciências e educação ambiental.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, hortaliças, plantas medicinais.

¹ Estudante do curso Licenciatura em Ciências Biológicas do CaVG/IFSul. E-mail: pereiramariaselo@gmail.com

² Professora do Colégio Estadual Dom João Braga

³ Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul.

⁴ Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul.

COMPARTILHANDO SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA RURAL

Raíssa Isadora Amarilho dos Santos¹, Alice Cristina Resaffe Barros², Cristiana Holz Fischer³, Márcio Paim Mariot⁴, Elisabeth Regina Tempel Stumpf⁴, Sintia Zitzke Fischer⁴

O uso e conhecimento sobre plantas medicinais se perdeu gradualmente ao longo das gerações, devido a urbanização, globalização e ênfase em medicamentos alopáticos, que como consequência afastou as pessoas das práticas tradicionais e da conexão com a natureza. Assim, tem-se observado a necessidade das comunidades em reavivar esse conhecimento. Atendendo a demanda da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Berchon – localizada no Distrito de Cerrito Alegre, zona rural de Pelotas-RS – por atividades com plantas medicinais, foram propostas ações dentro do Programa de Extensão “ECOFARMA: compartilhando saberes sobre plantas para saúde e bem-estar”, do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça, Instituto Federal Sul-rio-grandense (CaVG/IFSul). Para fomentar a proposta, foi criado, dentro do programa, o projeto de “Plantas medicinais e hortaliças em escolas públicas: do compartilhamento de saberes ao uso”. A proposta para escola objetivou o compartilhamento de saberes sobre plantas medicinais, desde o reconhecimento das plantas até as formas de uso. As atividades estão sendo realizadas com estudantes do 6º e 7º ano. A primeira oficina foi de identificação de plantas, onde foram apresentadas várias espécies e os alunos tiveram a oportunidade de observar, cheirar, tocar e diferenciar as plantas de forma correta e suas indicações medicinais. Os estudantes prensaram as plantas para elaboração de um herbário para a escola. Em outro encontro, os estudantes realizaram semeadura de melissa e sálvia para a produção de mudas e aprenderam sobre a importância de cada etapa para um bom desenvolvimento das plantas, e como funciona o processo de germinação. No terceiro encontro, os participantes realizaram a divisão de mudas de mil-folhas, confrei e hortelã e de touceira de capim-limão. Posteriormente foram plantadas as mudas produzidas por eles e transplantadas também mudas de poejo, espinheira-santa, camomila e erva-baleeira, produzidas no CaVG. Os alunos têm mostrado interesse e são participativos em todas as atividades propostas, contribuindo para o aprendizado de todos. As próximas ações envolverão a prática de estufa de plantas medicinais, no CaVG, e elaboração de tintura, pomada e sabonetes medicinais, na escola, encerrando com uma roda de conversa e avaliação sobre o projeto. A importância destas atividades vai muito além de um conhecimento prático que será útil ao longo da vida, pois possibilita que as crianças obtenham uma conexão com a natureza, trabalhem em equipe, compreendam a importância da biodiversidade, autossuficiência para acesso às plantas medicinais, respeito pelo ambiente, preservação da flora local, perpetuar e valorizar tradições culturais.

Palavras-chave: extensão, aprendizagem, agroecologia, saúde, bem-estar, biodiversidade, cultura.

¹ Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul. Email: raissaisadora@outlook.com

² Estudante do curso Licenciatura em Ciências Biológicas do CaVG/IFSul.

³ Bióloga, Especialista em Ciências e Tecnologias na Educação, professora de Ciências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Berchon

⁴ Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul.

2ª JORNADA ACADÊMICA - CST GESTÃO AMBIENTAL E CT MEIO AMBIENTE CAVG: EDUCAÇÃO QUE MUDA O MUNDO

Raphaela Ávila Fonseca Leite¹, Elisa Bald Siqueira²

O evento 2ª Jornada Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal Sul-rio-grandense, câmpus Pelotas – Visconde da Graça (IFSul/CaVG) teve como subtítulo “Educação que muda o mundo” e foi realizado nos dias 4, 5 e 6 de setembro de 2023, trazendo como eixo central a Educação Ambiental, tema esse que permeia diversas disciplinas dos cursos integrantes do evento. O objetivo geral da Jornada foi integrar a comunidade acadêmica interna e externa do câmpus sobre o assunto educação ambiental. A 2ª Jornada Acadêmica contou com a participação de mais de 70 ouvintes, entre eles, alunos dos cursos CST Gestão Ambiental, CT Meio Ambiente e Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSul/ CaVG, além de acadêmicos do IFSul câmpus Pelotas, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal do Rio Grande. Durante o evento, a Educação Ambiental foi abordada de forma teórica em diferentes vertentes nas oito palestras realizadas, permeando diversos temas como: a pesca artesanal, o projeto pró-bicho pelotas, a educação estético-ambiental na escola, a educação ambiental biorrizomática, entre outras abordagens. Ainda, o evento proporcionou aos participantes doze oficinas que demonstraram, através da prática, a abrangência da Educação Ambiental com artesanato, elaboração de tintas naturais, observação de aves, degustação sensorial sustentável e muito mais. Ao final do evento foi realizada uma roda de conversa com os ouvintes onde a comissão organizadora recebeu o retorno dos participantes acerca do evento, com pontos positivos e negativos em relação à organização. Concluiu-se que os participantes compreenderam e aprofundaram conhecimentos sobre o tema abordado e aproveitaram a 2ª Jornada Acadêmica para vivenciar a Educação Ambiental em suas diversas áreas e formas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Palestras, Oficinas.

¹ Estudante do CST Gestão Ambiental do CaVG/IFSul. E-mail: raphaelaavilafonseca@hotmail.com

² Gestora Ambiental, Doutora, professora da área Ambiental do CaVG/IFSul.

DESENVOLVIMENTO DE FIGURINO PARA O ESPETÁCULO ALFACE – UMA LIVRE ADAPTAÇÃO DE IVO BENDER PARA A CIA. CEM CARAS DE TEATRO

Aline Maria Rodrigues Machado¹; Raphael Castanheira Scholl²; Sabrina
Fonseca da Silva³; Ana Júlia da Silva Correa⁴; Francisjara Rodrigues Jardim⁵;
Márcio Paim Mariot⁶

O presente projeto tem como proposta desenvolver a confecção dos figurinos para a apresentação da peça de teatro Alface, que será encenada pela Cia. Cem Caras de Teatro, em comemoração aos Centenário do Campus CAVG, aos 80 anos do Campus Pelotas, aos 40 anos de carreira do diretor de teatro Flávio Dornelles e aos 50 anos da Cia. Cem Caras de Teatro. O figurino ou traje de cena, segundo Viana e Pereira (2021) compreendem as roupas que são usadas nas apresentações de artes cênicas e que fazem a ligação entre o ator e o espectador. Assim sendo é através do figurino que podemos perceber e mergulhar no espetáculo, nos encantando a partir das roupas dos atores e compreendendo aspectos como o período histórico que se passa a peça, a personalidade e características intrínsecas dos personagens, bem como outros signos e significados que as vestimentas por si só comunicam através da linguagem não verbal que carregam. O projeto tem como objetivo geral: desenvolver os figurinos da peça de teatro Alface – uma livre adaptação de Ivo Bender para Cia. Cem Caras de Teatro sob a direção de Flávio Dornelles. Possui como objetivos específicos: realizar a pesquisa de referências visuais e textuais que darão subsídios para a criação dos figurinos; desenvolver painéis iconográficos para cada personagem da peça; selecionar as amostras de tecidos e aviamentos; desenhar os croquis de cada figurino; reunir-se com o elenco e a direção para análise do roteiro da peça, apresentação e aprovação dos croquis dos figurinos; realizar a confecção e manutenção dos figurinos. A metodologia utilizada é a proposta por Gonçalves e Epifânio (2012) que é composta pelas seguintes etapas no processo de figurinos: Pré-projeto; Projeto; Pré-produção e Produção. Como resultados alcançados até o momento, temos o desenvolvimento de 12 figurinos e como resultados finais o projeto proporcionará aos estudantes dos Cursos Técnico em Vestuário e Tecnologia em Design de Moda, do Campus CAVG, aplicarem de modo prático os conhecimentos técnicos adquiridos, além de contribuir para a comunidade, tal como a formação de público por meio de uma obra de teatro, além das relações que se estabelecem por meio do projeto, na intenção de enriquecer a formação dos envolvidos no processo de criação e elaboração do figurino e da encenação da peça que faz parte das celebrações da instituição e da comunidade.

Palavras-chave: Traje de cena; Teatro; Artes cênicas

¹ Mestre em Design, Educação e Inovação do IFSul/CAVG.

² Doutor em Educação, IFSul/CAVG.

³ Graduanda em Tecnologia em Design de Moda IFSul/CAVG; Bolsista do projeto de extensão.

⁴ Técnica em Vestuário IFSul/CAVG; Bolsista do projeto de extensão.

⁵ Graduanda em Tecnologia em Design de Moda; no IFSUL Campus CAVG, Estudante Voluntária do projeto de extensão.

⁶ Doutor em Agronomia; Colaborador no projeto de extensão e docente no IFSUL Campus CAVG.

INCENTIVO À CRIAÇÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO

Simone Cardoso Grimaldi¹, Leonardo Galli² e Luciana Roso³

As abelhas nativas sem ferrão estão distribuídas geograficamente de forma ampla no Brasil, sendo importantes agentes de polinização, por estarem ligadas à produção de frutos e de sementes da vegetação nativa. Essas sementes são responsáveis pela reposição de espécimes vegetais no ambiente, propiciando uma renovação constante da cobertura vegetal e impedindo, dessa forma, o envelhecimento ou empobrecimento dos ecossistemas. No entanto, alertas realizados por diversos pesquisadores nos últimos anos relatam que as populações de abelhas nativas vêm sofrendo redução devido a fatores como a diminuição de áreas naturais com locais adequados para instalação de suas colmeias. Uma das alternativas para o aumento dessas populações é o estímulo ao aumento do número de colmeias, pelo incremento da produção caseira de produtos apícolas, realizada apenas por hobby ou para fins comerciais. Baseados no exposto anteriormente, o presente projeto de extensão, que se encontra em andamento, vem estimulando estudantes, familiares e interessados na criação de abelhas nativas sem ferrão, fomentando, dessa forma, a preservação e o aumento das populações desse inseto nos ecossistemas e beneficiando o meio ambiente.

Palavras-chave: agente polinizador, meio ambiente, apicultura, colmeia.

¹ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFSul/CAVG. E-mail: simonecardosgrimaldi@gmail.com

² Eng. Agr., Doutor, Professor da Área de Meio Ambiente do IFSul/CAVG.

³ Arq. Urb., Doutora, Professora da Área de Meio Ambiente do IFSul/CAVG.

A PROBLEMATIZAÇÃO DE QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE TRILHAS VIRTUAIS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Aury Lima dos Santos Coimbra¹, Patrícia da Rosa Louzada da Silva², Fabiana Celente Montiel³, Danielle Müller de Andrade⁴

Este resumo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que explorou o uso de trilhas virtuais como estratégia pedagógica nas aulas de Educação Física. Participaram do estudo 25 estudantes do último semestre dos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus Pelotas. Eles foram convidados a seguir três trilhas virtuais no Parque das Neblinas, em São Paulo, que estão disponíveis no YouTube. Após a experiência, os/as alunos/as escreveram textos reflexivos sobre suas vivências durante as trilhas e como essas mobilizaram refletir sobre questões socioambientais. Os resultados revelam que as trilhas virtuais se mostraram uma ferramenta pedagógica valiosa para a discussão de questões socioambientais, já que permitiram que os/as alunos/as refletissem sobre tópicos como desmatamento, preservação, extinção de espécies e o problema do lixo na natureza. Além disso, as trilhas virtuais demonstraram ser uma forma eficaz de conectar as dimensões estéticas, sociais e ambientais, proporcionando aos/às alunos/as uma experiência imersiva na natureza e estimulando a sensibilização e reflexão sobre questões socioambientais. A integração das trilhas virtuais como estratégia pedagógica inovadora em ambientes escolares possibilitou estabelecer uma ponte entre a disciplina de Educação Física e a Educação Estético-Ambiental. Essa estratégia contribui de forma significativa para abordar a atual crise socioambiental, bem como promover uma consciência mais profunda sobre questões que afetam o planeta como um todo. A pesquisa demonstra a importância da utilização das trilhas virtuais como ferramenta valiosa para educadores/as que desejam abordar questões socioambientais de maneira envolvente e interdisciplinar, pois ao mesmo tempo em que oferecem aos/às estudantes a oportunidade de se conectar com o ambiente natural por meio da tecnologia, contribui para preparar os/as alunos/as para enfrentar os desafios do mundo real a partir de uma educação mais holística e consciente.

Palavras-chave: Educação Estético-Ambiental. Ensino Médio. Estratégia Pedagógica

¹ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFSul/CaVG.
aurycoimbra.vg006@academico.ifsul.edu.br

² Doutora em Educação Física. Professora do IFSul/CaVG

³ Doutora em Educação Física. Professora do IFSul/Pelotas

⁴ Doutora em Educação Ambiental. Professora do IFSul/CaVG

MEMÓRIA E ASSISTÊNCIA NO CÂMPUS PELOTAS – VISCONDE DA GRAÇA: UM RELATO PARCIAL DE PESQUISA

Beatriz Riveiro Machado¹, Fabíola Mattos Pereira²

O projeto dá andamento a pesquisa anterior, desenvolvida para levantamento de dados que, resultou na tese “Nestes termos, pede deferimento: uma etnografia das dinâmicas de intervenção e das práticas da assistência em uma instituição de ensino agrícola, na cidade de Pelotas, RS, Brasil (1923-1990)”, da professora Fabíola Mattos Pereira. A proposta foi investigar quem eram os alunos da instituição, o perfil de estudante do atual Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG) ao longo dos anos e, a relação dessas mudanças com as nomenclaturas do Câmpus. O estudo atual que relatamos foi desenvolvido no período de agosto de 2022 a agosto de 2023, e contou com financiamento de bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Adotou-se a etnografia documental como abordagem metodológica junto ao acervo histórico do CaVG, tendo neste, sua fonte primária de pesquisa, que está sob salvaguarda do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura (NEPEC). Com o objetivo de responder: “Qual a concepção de ensino profissional adotada no Patronato Agrícola Visconde da Graça (PAVG)?” e “Qual o projeto de vida desejava a instituição para os meninos “desvalidos”?”, utilizamos os relatórios anuais, dos anos 1924 até o ano em que o Patronato Agrícola se extingue, 1934, quando passa a Aprendizado Agrícola, e um novo sistema de ensino e de seleção dos menores são adotados. Buscamos investigar quais foram os discursos internos que justificaram e explicaram essas alterações. Além da pesquisa interna, também foram realizadas buscas bibliográficas externas, na Biblioteca Pública Pelotense junto aos jornais “Diário Popular” e “A Alvorada”, com a intenção de averiguar eventos, simpósios, comissões, debates dentre outros sobre educação, assistência e infância durante as décadas de 1920 e 1930. O trabalho também contou com o mapeamento, catalogação e organização dos materiais utilizados no estudo. Na pesquisa junto aos relatórios encontramos relatos e descrições sobre a estrutura de ensino, as quais apontam que a instrução no PAVG estava voltada para o desenvolvimento das crianças com o objetivo de as tornar em futuros trabalhadores do país, bem como “úteis a Pátria”, nas palavras de um professor. Além deste ponto destacamos que, o ensino profissional, em seus primórdios levou um tempo até se consolidar, como se pode constatar pela análise dos relatórios, seja pela falta de professores no quadro de servidores, seja pela inexistência de um sistema regular e organizado por turmas conforme progressos acadêmicos.

Palavras-chave: ensino profissional, educação, assistência, infância.

¹ Estudante do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/ IFSul. E-mail: beatriz13machado@gmail.com

² Cientista Social, Doutora, Docente EBTT, Área de Ciências Humanas e Sociais do CaVG/IFSul.

ANÁLISES DE CONFORTO TÉRMICO, POR TURNO, NO DOMÍNIO DOS DESVIOS DA MÉDIA PARA CIDADES DE CAXIAS, PELOTAS E PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Christian Rosa Dias¹, William da Silveira Braz², Carlos Daniel Angrizano Duval Rodrigues³, Manuela Piva Alves², Pedro Ruan Garcia Medina⁴, Alisson Feijó⁴, Daniel Souza Cardoso⁵

O conforto térmico apresenta-se como parâmetro termodinâmico importante nas tomadas de decisões referentes à qualidade de vida das pessoas, à localidade mais adequada para residir, na busca da sensação de bem-estar que surge como fator associado a manutenção da saúde, bem como para critério de escolha dos períodos anuais mais atraentes de determinadas localidades para lazer, turismo e arranjos produtivos, entre outros a hospitalidade ambiental sustentável. O objetivo destes estudos é mapear o conforto térmico nas cidades de Caxias, Passo Fundo e Pelotas Rio Grande do Sul, com objetivo de apoiar políticas de turismo que influencia uma parte significativa da receita regional, e nortear decisões em áreas como saúde, lazer e produção, considerando as variações na sensação térmica nas várias regiões do estado durante o ano. Foram analisadas séries anuais de dados em três turnos (manhã, tarde e noite), coletados diretamente do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) e pelo NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration) a fim de estudar o conforto térmico e as variações na sensação térmica, considerando a temperatura efetiva (TE) no diagnóstico da sensação térmica:

$$TE = 37 - \frac{37-T}{\left[0,68 - 0,001 \cdot UR + \frac{1}{1,76 + 1,4 \cdot V^{0,75}}\right]} - 0,29 \cdot T \cdot \left(1 - \frac{UR}{100}\right)$$

Sendo:

T - Temperatura do ar;

UR - Umidade relativa;

V - Velocidade do vento (mm/s).

A temperatura efetiva média na cidade de Pelotas, verifica-se que os desvios da média ao longo dos 27 anos analisados caracterizam características distintas entre os turnos, meses do ano para cada cidade e que há um deslocamento das médias ao longo dos anos. Os demais estudos de conforto térmico estão em cenários diferentes, o de Passo Fundo está na fase inicial de coleta de dados primeiramente pelo INMET e posteriormente pelo NOAA. Já o de Caxias está na fase de tratamento de dados para posteriormente fazer os estudos de desvios das médias por turno. Os resultados do conforto térmico de Pelotas num estágio mais avançado se destacam com um indicativo de um parâmetro original capaz de identificar variações do regime climático no âmbito da sensação térmica e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Conforto térmico, temperatura efetiva, mesorregiões.

¹ Estudante do Superior de Licenciatura em Química do CaVG/IFSul. E-mail: christianrds71@gmail.com

² Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG/IFSul.

³ Estudante do curso Técnico em Alimentos do CaVG/IFSul.

⁴ Estudante do Superior de Licenciatura em Física do CaVG/IFSul.

⁵ Licenciatura em Física., Doutor, professor da Área de Ciências Naturais e da Terra do CaVG/IFSul.

A MODA NA LIBRAS

Aline Maria Rodrigues Machado¹; Érica Ücker dos Santos²; Elisa Emanuele Vasconcelos Nasser³

Para haver a inclusão das pessoas surdas é necessário assegurar-lhes a autonomia por meio da comunicação, apreensão e compreensão do conhecimento. Por esse motivo é imprescindível a compreensão dos termos técnicos específicos da profissão pelos surdos. Nos ensinos Técnico e Superior de Moda, existem termos técnicos específicos que não fazem parte do vocabulário comum. Isso resulta em algumas dificuldades encontradas pelos estudantes surdos e igualmente, por seus intérpretes para a tradução de termos e expressões específicas das áreas do vestuário e design de moda. Este projeto trata de uma investigação no âmbito da Educação Inclusiva, no que se refere a acessibilidade dos surdos ao ensino Técnico do Vestuário e Superior de Tecnologia em Design de Moda. O projeto foi realizado no IFSUL campus CAVG e buscou responder a seguinte questão de pesquisa: “Como simbolizar e representar termos específicos da área da moda na Libras para apoiar os processos de ensino e aprendizagem em cursos técnicos em vestuário e superiores de design de moda? Neste sentido, o objetivo do projeto foi a construção de um glossário virtual de termos de moda com o foco nos estudantes surdos e acessível gratuitamente à toda comunidade surda, intérpretes e tradutores de Libras e também pessoas ouvintes. O Glossário foi construído seguindo os passos elaborados por MACHADO (2013) em sua dissertação de mestrado: “Proposta de método de criação de sinais na Libras para os termos técnicos específicos do design de moda”, realizada no Programa de pós-graduação em Design do Centro Universitário Ritter dos Reis UNIRITTER. O método desenvolvido obteve a sua validação no projeto de pesquisa: “O design de moda na Libras e o uso das tecnologias da informação na acessibilidade comunicativa dos surdos no ensino superior” na instituição IFRS – campus Erechim – P&I Pesquisa e Inovação. A metodologia adotada é a pesquisa-ação educacional. Como resultados obtemos a criação e catalogação de mais de 200 termos da moda na Libras e como impactos espera-se que o desenvolvimento do glossário dos termos de moda na Libras possibilite a assimilação de novos conceitos pelos alunos surdos e possa ser utilizado como uma ferramenta de apoio aos tradutores e intérpretes de Libras.

Palavras-chave: Libras; Glossário virtual; Moda.

¹ Mestre em Design, Educação e Inovação; Coordenadora do projeto de Pesquisa; docente nos cursos de Tecnologia em Design de Moda e Técnico em vestuário no IFSUL campus CAVG.

² Graduanda em Tecnologia em Design de Moda no IFSUL, campus CAVG; bolsista do projeto de pesquisa.

³ Mestranda em Ciência e Tecnologia da Educação no IFSUL campus CAVG; Colaboradora no projeto de pesquisa e Tradutora e Intérprete de Libras.

ESTUDO DA CINÉTICA DE ADSORÇÃO DE MICROPOLUENTES ORGÂNICOS EMERGENTES EM CARVÕES OBTIDOS DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS DA REGIÃO DE PELotas – FASE 3

Felipe Gimenes Nunes¹, Matheus Zorzoli Krolow²

A ação do ser humano no meio ambiente tem suscitado preocupações quanto à qualidade dos corpos d'água, do solo e do ar. Hoje em dia, chama-se atenção para uma classe de contaminantes denominada de micropoluentes emergentes, como pesticidas, medicamentos e produtos de higiene pessoal. Embora essas substâncias apresentem riscos ao ecossistema, elas não são incluídas nos protocolos de monitoramento devido à ausência de legislação específica. Pesquisas têm se dedicado a buscar meios de eliminar esses compostos, especialmente da água destinada ao consumo humano. A região de Pelotas, por ter uma grande população e uma ampla rede de saúde, apresenta um enorme potencial para o descarte inadequado de medicamentos pela população ou, mesmo quando descartados corretamente, eles podem não ser neutralizados pelos métodos convencionais de tratamento. Portanto, como objeto de pesquisa, é necessário realizar estudos adicionais sobre a presença, a quantificação e os potenciais danos ao ecossistema de nossa região, bem como sobre os meios de neutralização desses micropoluentes. Atualmente, o carvão ativado é muito utilizado na remoção de compostos orgânicos, como fármacos e corantes. No entanto, ainda precisa-se estudar como o carvão adsorvente interage com as moléculas adsorvidas para tornar o processo ainda mais eficiente. Nossa hipótese é de que carvões obtidos de fontes renováveis podem ser excelentes adsorventes de fármacos. Os carvões ativados produzidos a partir de diferentes fontes têm propriedades distintas e podem ser aplicados de maneiras mais específicas. Por isso, este projeto tem como objetivo a produção de carvão ativado a partir de resíduos agroindustriais regionais, como o caroço de pêssego, e a sua utilização na adsorção de fármacos e corantes. Com o propósito de alcançar esse objetivo, a metodologia empregada utiliza o processo de carbonização em micro-ondas e ativação química através do ácido fosfórico, seguida por testes de adsorção de corantes azul de metileno sob diferentes condições. Será verificada a concentração utilizando espectrofotômetro no UV-Vis, bem como o comportamento cinético dessa interação. Os dados obtidos no UV-Vis serão aplicados em tratamentos matemáticos. Os resultados parciais obtidos indicam que o material tem potencial para aplicação como adsorvente. Na caracterização do carvão, espera-se obter alta área superficial e uma capacidade eficiente para a remoção de poluentes, em conformidade com os valores descritos na literatura para materiais similares. Com a obtenção de um material com essas características, pretende-se agregar valor a um resíduo, proporcionando sua capacidade de neutralizar outros poluentes, em vez de causar danos.

Palavras-chave: Carvão ativado, pêssego, micropoluentes.

¹Estudante do curso Licenciatura em Química CaVG/IFSul. E-mail: felipenunes.vg107@academico.ifsul.edu.br

²Licenciado em Química, Doutor, professor da Área de Química do CaVG/IFSul.

TEOR DE FIBRA BRUTA DO RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DA TRANSFORMAÇÃO DE FRUTOS DE BUTIÁ EM POLPA

Jonathan Moreira Botelho¹, Marisa Ferreira Karow², Helen Rodrigues Oliveira², Vanessa Ribeiro Pestana Bauer³, Cristiane Brauer Zaicovski³.

O beneficiamento relacionado às atividades agroindustriais de alimentos está vinculado diretamente à geração de produtos e, conseqüentemente, de resíduos. O aproveitamento destes resíduos é uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de novos produtos com valor agregado e utilização sustentável, pois os resíduos são compostos de cascas, fibras, sementes, que possuem nutrientes e outros compostos de interesse, como por exemplo, substâncias antioxidantes. A transformação de resíduos agroindustriais em farinha torna-se uma excelente alternativa de tratar o descarte de processamento porque a operação unitária de desidratação permite a estabilidade dos componentes químicos, por períodos maiores de tempo, porque resulta em um ambiente com baixa atividade de água e impróprio para o desenvolvimento de microrganismos, além da manutenção da funcionalidade da molécula. Além disso, o resíduo desidratado ocupa menor volume e, por isso, possibilita o armazenamento em melhores condições de acondicionamento. O butiá é conhecido pela presença de compostos que conferem sabor e aroma agradáveis, os quais são facilmente adaptáveis para emprego como matéria-prima na elaboração de diversos produtos agroindustriais, tais como, geleias, doces cremosos, licores e produtos de confeitaria, enquanto o resíduo do despulpamento do butiá resulta em um material fibroso e os coquinhos. Em relação à fibra, esta pode ter múltiplas aplicações agroindustriais principalmente como uma forma de atender à demanda crescente entre os consumidores, para a oferta de produtos ricos em fibras. As fibras são a fração menos digestível dos alimentos e que não é digerida pelas enzimas digestivas e somente fermentada pelos microrganismos, composta por substâncias presentes na parede celular dos vegetais, que auxiliam no trânsito digestivo, evita distúrbios gastrintestinais e mantém a saúde do trato digestivo. Este estudo teve como objetivo analisar o teor de fibra bruta da farinha de resíduos do processamento agroindustrial de transformação de butiá (*Butia odorata Barb. Rodr. Noblick & Lorenzi*) em polpa, na forma de farinhas. O resíduo coletado foi selecionado, lavado e desidratado, em secador com circulação de ar forçada, até atingir um material seco com teor de umidade inferior a 15% (m/m) e, posteriormente, triturado até a obtenção de uma farinha, em um moinho de facas, mantendo-se, sob congelamento, a -18°C, até o momento da análise, a qual foi analisada, quanto ao seu teor total de fibra bruta, em método analítico instrumental. O teor total de fibra bruta, na farinha do resíduo do despulpamento de butiá apresentou 38,25%, similar à quantidade de fibras de resíduos de goiaba e acerola.

Palavras-chave: agroindústria, *Butia odorata Barb. Rodr. Noblick & Lorenzi*, nutrição.

¹Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria do CaVG/IFRSul, bolsista PROBIC/FAPERGS 2022-2023. E-mail: jonathan-botelho@hotmail.com

²Servidora da área técnica da COAGRO do CaVG/IFRSul.

³Bel. Química de Alimentos, Doutora, professor da Área de Produção Alimentícia do CaVG/IFRSul

SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO DE UVAS PARA PROCESSAMENTO E OVINOS EM ENCRUZILHADA DO SUL, RS

Luana Gonçalves do Espírito Santo¹, Elisane Schwartz², Solange Ferreira da
Silveira Silveira², Lucas Dal Magro³

A produção sustentável é uma tendência mundial que implica na conservação de recursos naturais, com processo de produção não poluente. O setor vitícola não ficou de fora desse cenário. A integração de ovinos na produção de uva é descrita como um exemplo promissor de sistema integrado lavoura-pecuária em outros países, no entanto no Brasil ainda há muitas lacunas na pesquisa e integração dessas duas atividades econômicas. A criação de ovinos associados ao cultivo de videiras pode trazer contribuição à viticultura sustentável, pois reduz o uso de combustível fóssil e, portanto, as emissões de carbono, na medida que diminui o número de roçadas, causa menos compactação do solo, evita o uso de herbicidas, além disso, enquanto as ovelhas comem adicionam uma dose de fertilizante natural às linhas intermediárias, melhorando a qualidade do solo. O objetivo geral desta pesquisa é investigar a viabilidade e os benefícios da integração da ovinocultura e viticultura, em Encruzilhada do Sul. O experimento está sendo realizado em uma empresa privada e tem o delineamento inteiramente casualizado com dois fatores de tratamento cultivar (Riesling Itálico e Pinot Noir) e Integração Viticultura/Pecuária (com ovinos e sem ovinos), totalizando quatro tratamentos: T1 – Pinot Noir sem Ovinos; T2 – Pinot Noir com Ovinos; T3 – Riesling Itálico sem Ovinos e T4 – Riesling Itálico com ovinos. Cada unidade experimental será constituída de cinco plantas, com três repetições para cada tratamento, totalizando quinze plantas avaliadas por tratamento. A lotação é de 20 ovinos, cruza (corriedale e merino), sendo 15 fêmeas e 5 machos, em uma área cercada de 4,8 ha. As variáveis analisadas serão: percentual de gemas brotadas; contagem de inflorescências e de cachos pós fecundação/fase chumbinho, cachos formados/fase de ervilha; massa média dos cachos, massa média de bagas, produção/planta; produção/ha. As variáveis de solo serão: análise química do solo (matéria orgânica, fósforo e nitrogênio), além de resistência à penetração. Espera-se como resultado, o efeito positivo para a integração das duas atividades.

Palavras-chave: Riesling itálico; Pinot Noir; viticultura sustentável.

¹ Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do CaVG/IFSul. E-mail: luanagoncalvesdoespiritosanto@gmail.com

² Eng. Agr., Doutora, professora da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul.

³ Enólogo, Doutor, Professor da Área de Enologia do CaVG/IFSul.

TRILHAS VIRTUAIS: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA ATRATIVA

Lucas Becker Marques¹, Patrícia da Rosa Louzada da Silva², Fabiana Celente Montiel³, Danielle Muller de Andrade²

Este resumo apresenta os resultados referentes às sensações e sentimentos presentes na realização de trilhas virtuais em aulas de Educação Física, a partir do desenvolvimento da Educação Estético-Ambiental. Trata-se de uma proposta pedagógica voltada para o aperfeiçoamento da sensibilidade e da percepção humana, a qual estimula sensações e sentimentos para o estabelecimento de relações harmoniosas entre todos os seres e a compreensão dos fenômenos socioambientais. Buscamos averiguar os efeitos da estratégia pedagógica para o desenvolvimento da sensibilidade e para a problematização de temáticas socioambientais na educação formal. Participaram da pesquisa 25 alunos/as do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas, que deveriam relatar a experiência, escrevendo suas percepções e sentimentos após serem percorridas três trilhas virtuais, localizadas no Parque das Neblinas em São Paulo e disponibilizadas no Youtube. Foi recomendada a utilização do recurso de movimentação de 360° para a observação do entorno. Não foram registradas dificuldades ao acessar as trilhas, além dos/as alunos/as considerarem uma estratégia de impacto significativo para o desenvolvimento da sensibilidade e para o estímulo de reflexões sobre problemas socioambientais. A respeito das percepções estético-ambientais, os/as alunos/as relatam, em sua maioria, sensações e sentimentos agradáveis, sendo os mais frequentes a tranquilidade e o deslumbramento, além de, em alguns casos, remeter a alguma lembrança agradável. Entretanto, houveram algumas citações a respeito de receios e medos causados aos/às alunos/as, principalmente em pontos estreitos e de grande altitude, demonstrando uma imersão no ambiente. Os resultados indicam que o uso de trilhas virtuais pode ser uma estratégia pedagógica atrativa e eficaz para o desenvolvimento da sensibilidade dos/as alunos/as e para o estímulo à conscientização sobre questões socioambientais.

Palavras-chave: Ensino Médio, Educação Estético-Ambiental, Educação Física.

¹ Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG/IFSul. E-mail: lucasmарques.vg008@academico.ifsul.edu.com

² Professora de Educação Física. Doutora. Docente IFSul/CaVG

³ Professora de Educação Física. Doutora. Docente IFSul/Pelotas.

AGÔ: UMA ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO RIO GRANDE DO SUL – SÉCULOS XIX E XX - FASE 2

Camila Benachio¹, Luciane Pedrozo Gouvêa², Nathalia Velasquez³, Vinícius Pereira de Oliveira⁴

Este projeto propõe o estudo das configurações das religiões de matriz africana no Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX. O tema justifica-se por se tratar de uma prática historicamente sujeita a estigmas e a intolerância, mas ao mesmo tempo portadora de riquíssima tradição e saberes ancestrais valiosíssimos enquanto patrimônio cultural representativo da diversidade constituinte do país. Este projeto é a continuidade de um estudo inicial desenvolvido entre 2020 e 2021 (Fase 1) e registrado na PROPESP (PD12201220/133). Busca-se complementar a pesquisa em curso. Os objetivos estabelecidos são: refletir sobre as representações culturais dos cultos de matriz africana no RS frente a produção intelectual brasileira e Sul-rio-grandense; pensar as formas de organização coletiva e de resistência dessas comunidades frente a intolerância e perseguições ao longo dos séculos XIX e XX, valorizando as noções de territorialidade, identidade, ancestralidade; mapear acervos de famílias afro religiosas com potencial de pesquisa para o tema. Metodologicamente, será utilizada tanto a abordagem quantitativa como a qualitativa no que se refere ao processo de seleção, coleta e análise de dados; bem como o cruzamento sistemático de fontes documentais de natureza diversa e a análise da produção bibliográfica especializada, tendo a História Social como referência teórico-metodológica. Como resultado, espera-se contribuir com o processo de releitura da história tradicional do RS, a qual inviabiliza o papel da comunidade negra e da religiosidade de matriz africana. De forma que possa impactar na desconstrução de estigmas que pairam esta religiosidade e possa repercutir no campo da cultura e da educação no sentido de valorizar a sua diversidade étnica e no enfrentamento à intolerância, indo ao encontro da Lei n. 10.639/2003 que estabeleceram a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, alinhando-se aos anseios de uma educação inclusiva e democrática.

Palavras-chave: afrodescendência, batuque, memória, patrimônio, religiosidade

¹Discente em Engenharia mecânica - IFSul Campus Sapucaia do Sul

²Discente em Gestão Ambiental - IFSul Campus Pelotas Visconde da Graça.

³Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas do CaVG/IFSul. E-mail: nathicarvel@gmail.com

⁴Historiador, Doutor, professor da Área de Humanas do CaVG/IFSul

A CONTRIBUIÇÃO DE CARLOS GALVÃO KREBS PARA ELUCIDAR UM RIO GRANDE DO SUL ESCRAVOCRATA E AFRO-RELIGIOSO

Nathalia Cardoso Velasques¹, Vinicius Pereira de Oliveira²

O Rio Grande do Sul (RS) foi um estado escravocrata desde o século XVIII, quando escravos vieram para trabalhar, principalmente, na produção do charque. No entanto, sempre produziu ao longo de sua história uma autoimagem de ser um estado branco, cristão, colonizado por imigrantes europeus, deixando de fora desse contexto os negros e indígenas. Atualmente, recenseamentos do IBGE mostram o RS como o estado mais afro-religioso do Brasil. Para diminuir essa lacuna ainda existente entre um estado afro-religioso, escravocrata, e a visão da população gaúcha e brasileira de um estado de colonização europeia, foi preciso trabalhos de pesquisadores como Carlos Krebs. Este estudo objetiva mostrar a contribuição do referido pesquisador para diminuição dessa lacuna. Tendo sido desenvolvido a partir do acervo pessoal do Carlos Krebs, ao qual se teve contato pelo projeto de pesquisa “Agô: uma análise histórica sobre as religiões de matriz africana no Rio Grande do Sul - séculos XIX e XX”. Dentre o acervo foram analisadas, especificamente, as correspondências trocadas por ele com diversos amigos, pesquisadores e colaboradores no período de janeiro de 1949 a abril de 1958, totalizando 106 correspondências. Complementarmente a esse material, para embasamento teórico, foram realizadas pesquisas bibliográficas na plataforma google acadêmico. As correspondências analisadas possibilitaram traçar a trajetória de pesquisa de Carlos Krebs e sua contribuição para a história afro-gaúcha. Em uma viagem à Bahia, em 1948, iniciou seus estudos sobre a etnografia religiosa nos candomblés baianos. No RS os estudos iniciaram dentro de um vasto e quase “virgem” campo de exploração, começando por registros sistemáticos dos batuques porto-alegrenses, correlacionando-os com o Xangô (Pernambuco), o Candomblé (Bahia) e a Macumba (Rio de Janeiro). Posteriormente, Krebs aprofundou sua pesquisa em seis casas de nação, das 178 existentes em Porto Alegre em 1951. Durante sua pesquisa, reuniu uma coleção de fotos documentais e slides coloridos, abrangendo cerimônias públicas e privadas (secretas) dos rituais negros em Porto Alegre. E ainda, gravações de rezas, pontos cantados em jeje-nagô e em português e diários de campo. Com todo esse material, começou a participar de congressos e conferências por todo o Brasil e a publicar reportagens e artigos em revistas de diversos estados. Através dessas atividades, mostrou um RS “negro” que muitos não conheciam. Trabalhos como de Carlos Krebs foram importantíssimos para mostrar que o RS não só foi um estado escravocrata, como também se tornou um dos estados mais afro-religiosos do país.

Palavras-chave: história afro-gaúcha, batuque, casas de nação.

¹Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do CaVG/IFSul. E-mail: nathicarvel@gmail.com

²Historiador, Doutor, professor da Área de Humanas do CaVG/IFSul

TRILHAS INTERPRETATIVAS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL QUE POSSIBILITA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Nathalia C. Velasques¹, Patrícia R. L. Silva², Fabiana C. Montiel³, Danielle M. de Andrade²

O cenário de degradação ambiental, natural e social, causado pelos impactos da crise socioambiental atual, acarreta uma perda na qualidade estética da natureza. Conseqüentemente, tem-se a degeneração da sustentabilidade estética do ser humano, ou seja, da sua capacidade de percepção e encantamento com o seu entorno. Como a condição estética do ser humano é dependente da condição estética da natureza e tal condição implica a formação humana, torna-se importante que o ambiente escolar seja um lugar agradável, confortável, prazeroso e propício ao desenvolvimento dos sentidos humanos. No entanto, o saber sensível tem sido pouco valorizado nos processos educativos modernos, seja pela excessiva valorização do saber cognitivo, seja por ter como base a lógica cartesiana, que separa corpo-mente, razão-emoção, indivíduo-natureza, apostando no saber disciplinar, desarticulado e individualizado. Um dos desafios da sociedade contemporânea, para o ensino formal, é a promoção de atividades pedagógicas inovadoras, cujas metodologias promovam a formação integral do ser humano no sentido de ampliar o repertório cognitivo, motor, emocional e sensível dos/as estudantes, com vistas à ampliação da visão de mundo a partir da articulação de saberes e capacidades dos indivíduos. Para tanto faz-se necessária a incorporação da dimensão estética nos processos educativos como forma de propiciar a interconexão disciplinar, integrar pensamento-sentimento, ampliar o horizonte da consciência de si e do outro e estimular a melhoria das relações humanas. Nesse sentido, práticas pedagógicas em Educação Estético-Ambiental configuram-se como estratégia de estímulo e promoção de mudanças de comportamento, contribuindo para o enfrentamento e a superação dos problemas socioambientais atuais. Dentre as estratégias pedagógicas que contribuem para a formação humana integral, a partir de uma perspectiva estético-ambiental, está a realização de trilhas interpretativas. Estas propiciam a imersão no meio natural e o desenvolvimento da corporeidade, bem como ampliam as possibilidades de compreensão dos fenômenos socioambientais. Buscando compreender como a realização de trilhas interpretativas pode contribuir na formação de estudantes, por meio do estímulo da sensibilidade e da criatividade vem sendo desenvolvida uma pesquisa intitulada “A contribuição das trilhas interpretativas para a formação integral dos estudantes”. Os dados serão produzidos a partir do preenchimento de um formulário *online* com perguntas concernentes à realização de trilhas interpretativas, junto a estudantes dos cursos de Licenciatura do IFSul/CAVG. Os achados, decorrentes do estudo, poderão contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e sensibilizadoras no âmbito do ensino formal voltadas ao estímulo de reflexões estético-ambientais, a formação integral das pessoas e a transformação social. Palavras-chave: ensino, saber sensível, formação integral.

¹Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: nathicarvel@gmail.com

²Doutora em Educação Física. Professora do IFSul/CAVG

³Doutora em Educação Física. Professora do IFSul/Pelotas

SISTEMA DE RECOMENDAÇÃO PARA O REPOSITÓRIO PROEDU

Renan Zafalon da Silva¹, Carolina Ribeiro da Cunha², Fabiane Furtado Fuentes³, Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho⁴

O repositório de Recursos Educacionais Abertos Proedu é uma plataforma digital que armazena e disponibiliza conteúdo para gestores, professores e alunos. A plataforma tem o propósito de armazenar e compartilhar de forma pública e gratuita os conteúdos, práticas educacionais e experiências. O projeto do repositório é dividido em vários subprojetos. Os principais objetivos do subprojeto relatado neste artigo são: desenvolver sistemas de recomendação de conteúdo para repositório educacional Proedu; fazer a recomendação de itinerários formativos de uma determinada área conforme os dados do usuário; utilizar técnicas de inteligência artificial para fazer a recomendação de conteúdo e personalizar ferramentas de IA para melhorar a experiência do usuário ao utilizar o repositório Proedu. O trabalho em tela neste artigo está em andamento. Inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico para descobrir quais conceitos, ferramentas, métodos e aplicações são utilizadas na área de interação humano robô. Para realizar a revisão sistemática serão utilizados os engenhos de busca: *IEEE Xplore*, *ScienceDirect*, *Springer Link*, *ACM Digital Library* e *Google Acadêmico*. Inicialmente pretende-se utilizar a seguinte expressão de busca de artigos: (*recommendation Systems AND repository AND education*), serão incluídas outras palavras na expressão (*open educational resource AND learning object repository AND Personalized Recommendation*). Será realizada leitura do resumo, introdução e resultados obtidos dos artigos selecionados para revisão sistemática da literatura. Para criar a revisão sistemática serão utilizadas questões específicas de pesquisa: Q1 (Questão 1) - Quais algoritmos utilizados nos artigos para recomendação de conteúdo; Q2 - Quais tipos de dados são analisados (objetos de aprendizagem, dados do usuário); Q3 - Existe interoperabilidade das tecnologias desenvolvidas com outros repositórios ou plataformas; Q4 – Existe algum critério de experimentação e validação das tecnologias desenvolvidas, Q5 – Qual volume de dados é analisado; Q6 - Existe algum padrão de web semântica (padrão de desenvolvimento). Os resultados da revisão sistemática serão utilizados para o desenvolvimento da minha tese de doutorado no programa de pós-graduação em computação da Universidade Federal de Pelotas. Esse trabalho contribui para melhora da experiência do usuário na plataforma do repositório Proedu ao receber recomendação de conteúdos, cursos e trilhas de conhecimento de formação profissional. Esse projeto de pesquisa contribuiu para melhoria da interação e comunicação dos usuários na plataforma, que ocorrerá através das novas tecnologias de interação, aprendizado e comunicação.

Palavras-chave: educação, objetos de aprendizagem, repositórios, recomendação personalizada, sistema de recomendação.

¹ Estudante do programa de pós-graduação em computação da UFPel. renan.zafalon@inf.ufpel.edu.br

² Estudante do curso de Mestrado em Educação do CaVG/IFSul

³ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CaVG/IFSul

⁴ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico CaVG/IFSul

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE VIDEIRA, CULTIVAR BORDÔ E NIÁGARA ROSADA, COM USO DE RESÍDUOS DA INDÚSTRIA ARROZEIRA

Safira Dawana dos Santos Rosa¹; Ivana Furtado Wruch², Elisane Schwartz³

Em Pelotas são plantados cerca de 50 ha de videira, sendo uma cultura que se adapta bem a pequenas propriedades, tornando-a uma opção para agricultura familiar. A região também é conhecida por suas indústrias de beneficiamento de arroz, que geram grandes volumes de resíduos, existindo uma preocupação ambiental relacionada ao descarte inadequado e proposição de uma solução sustentável para sua reutilização na agricultura, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais e minimizando os riscos de contaminação. A pesquisa se concentra em substituir o substrato comercial convencional por resíduos agroindustriais abundantes, a casca de arroz e o lodo de arroz parboilizado. Isso não apenas reduz os custos de produção de mudas, tornando-o mais acessível para os agricultores familiares, mas também resolve um problema ambiental significativo ao dar uma destinação útil a esses resíduos. O objetivo desse trabalho é verificar a possibilidade de produção de mudas de videira da cultivar Bordô e Niágara Rosada a partir destes resíduos agroindustriais, reduzindo custos na aquisição de substratos comerciais. O experimento tem o delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições, com 10 estacas por unidade experimental, conforme os tratamentos a seguir: T1- 100% de substrato comercial (SC); T2- 50% de casca de arroz carbonizada (CAC) e 50% SC; T3 – 50% de lodo de arroz parboilizado (LP) e 50%SC; T4 – 50% de CAC e 50% de LP. São dois experimentos distintos com o mesmo delineamento, um com a cultivar Niágara Rosada e outro com a cultivar Bordô. As variáveis analisadas serão: porcentagem de estacas enraizadas, comprimento da maior raiz, percentual de estacas com presença de calo, massa fresca da parte aérea e do sistema radicular, massa seca da parte aérea e do sistema radicular, número de folhas e número de brotos. Espera-se como resultados, encontrar viabilidade de uso sustentável dos resíduos agroindustriais através de seu uso como substrato para produção de mudas de videira da cultivar Bordô e Niágara Rosada, por meio da promoção de práticas agrícolas mais sustentáveis, contribuindo assim para o desenvolvimento regional e a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: estaquia, viticultura sustentável, uva.

¹ Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do CaVG/IFSul. E-mail: safiradawana99@gmail.com

² Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do CaVG/IFSul

³ Eng. Agr., Doutora, professora da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul.

"ENOTECA DIDÁTICA: NUANCES ENTRE VINHO, EDUCAÇÃO E CULTURA - ETAPA 1"

Vanessa Kwiatkowski; Andréia Orsato; Lucas Dal Magro; Deise Cerbaro; Gisele Alves Nobre.

Este projeto de pesquisa visa reunir dados técnicos, históricos e sociais sobre os vinhos constantes na adega do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia (CSTVE) que irão compor sua Enoteca Didática. Definiu-se como objetivo geral da pesquisa investigar as garrafas constantes neste acervo e como objetivos específicos: a). Identificar os vinhos que farão parte da Enoteca; b). Diagnosticar o estado de conservação das garrafas; c). Realizar uma proposta de intervenção nos itens selecionados e, d). Compilar informações sobre cada exemplar. Para atingir o propósito desta pesquisa, a metodologia de trabalho adotada será o protocolo quali-quantitativo. Em um primeiro momento, serão coletados dados quantitativos relativos ao número de garrafas de vinhos disponíveis para fazer parte da Enoteca Didática. Serão considerados os lotes de vinhos recebidos por meio de doações da Receita Federal, os produzidos através de disciplinas ou projetos no CSTVE e, os demais vinhos constantes no estoque do Curso. Num segundo momento, a partir da metodologia qualitativa e da técnica de análise documental, será construído um banco de dados sobre os rótulos destinados à Enoteca Didática contendo informações como: tipo de uva, safra, método de vinificação, região, produtor, elementos sensoriais, possibilidades de harmonização, premiações, questões históricas e culturais e valor de mercado. A medida que as informações forem sendo compiladas, será construído um protocolo de intervenção para proceder a conservação e o restauro dos exemplares. Deste modo, pretende-se iniciar a construção da Enoteca Didática a partir de dois caminhos que se retroalimentam, a saber: a compilação de informações e, o restauro e conservação do acervo. Em termos dos resultados, esperamos contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca do mundo dos vinhos, qualificar o corpo docente da Instituição no seu fazer acadêmico, científico e didático-pedagógico, bem como, propiciar aos egressos do CSTVE uma experiência singular de aprendizado, contato com vinhos raros e provenientes de alguns dos mais importantes *châteaux* vitivinícolas, fato que poderá se refletir no mercado de trabalho. Por fim, esperamos contribuir com a comunidade em geral ao passo que pretendemos abrir a Enoteca Didática ao público externo.

Palavras-chave: enoteca didática, conservação e restauro, vinho.

¹ Estudante do CSTVE-IFSul/CAVG. Email: vanessakwiatkowski.vg0014@academico.ifsul.edu.br

² Docente IFSul/CAVG. Doutora

³ Docente IFSul/CAVG. Doutor

⁴ Docente IFSul/CAVG. Mestre

⁵ Docente IFSul/CAVG. Mestre

ESTÁGIO CURRICULAR EM MEIO AMBIENTE NO NÚCLEO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E CULTURA (NEPEC): APROXIMAÇÕES ENTRE AMBIENTE E PATRIMÔNIO NO CÂMPUS PELOTAS – VISCONDE DA GRAÇA

Amanda Medeiros¹, Fabíola Mattos Pereira²

O estágio curricular do Curso Técnico em Meio Ambiente, no Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura (NEPEC), se desenvolve em uma aproximação da área ambiental com a dimensão da educação, da memória e da cultura. Entre as atividades propostas estão a continuidade e o aprofundamento da investigação junto ao acervo histórico do NEPEC sobre a memória ambiental e patrimonial do Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG), já iniciada em estágios anteriores. Para atingir tal objetivo realizamos mapeamento, tratamento e digitalização dos projetos arquitetônicos do Câmpus e, dentre outros aspectos, neste estágio, nos debruçamos sobre a memória da construção do açude do CaVG. Neste sentido, as ações do estágio entrelaçam o trabalho de pesquisa realizado no NEPEC, com a própria história do Curso Técnico em Meio Ambiente, ao identificar os motivos e argumentos que conduziram a implementação do referido curso. Buscamos identificar as alterações nos diferentes espaços institucionais ao longo dos anos, percebendo as relações entre contexto histórico e as apropriações realizadas pela comunidade acadêmica, promotoras de intervenção no espaço socioambiental. Desejamos também a integração com a verticalização do ensino nos Institutos Federais, uma vez que integramos projeto de extensão, voltado ao tema da educação ambiental e patrimonial, a ser desenvolvido em conjunto com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. O estágio ainda em andamento está em sua primeira fase e será desenvolvido ao longo dos próximos meses, devendo colaborar para o aprofundamento das pesquisas e trabalhos sobre ambiente, memória e patrimônio.

Palavras-chave: ambiente, estágio, memória.

¹ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG/ IFSul.

² Cientista Social, Doutora, Docente EBTT, Área de Ciências Humanas e Sociais do CaVG/IFSul.

ESTÁGIO NA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E TRABALHO INTEGRAÇÃO LTDA (COPTIL), HULHA NEGRA/RS

Davi Soares Maicá¹, Elisa Bald Siqueira²

Durante o verão de 2023, realizei meu estágio obrigatório para conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente, na região da campanha, em meio ao bioma pampa, na COPTIL. A cooperativa atua na maior área de assentamentos da reforma agrária do estado, sendo uma das mais antigas cooperativas do gênero, com 34 anos de funcionamento ininterrupto. Além de gerir a produção e proporcionar estrutura para os assentados, a cooperativa é um instrumento de organização dos trabalhadores rurais. Tive como objetivo desenvolver um trabalho voltado para as comunidades rurais e pequenas propriedades familiares, com o foco de desfrutar da vivência e experiência profissional que me foram proporcionados. As principais atividades foram as relacionadas ao viveiro de mudas de árvores nativas e exóticas da cooperativa, que remonta aos seus primórdios, e, possuindo capacidade produtiva de aproximadamente 300.000 mudas por ano, é responsável por significativa mudança da paisagem regional, através de projetos de quebra ventos e arborização. São realizadas desde vendas para empresas multinacionais para reflorestamento até doações de espécies nativas para escolas locais visando a educação ambiental. Através de simples, porém experientes trabalhadores rurais, compreendi todo esse processo produtivo, desde a identificação de árvores matrizes, a coleta de sementes, o beneficiamento manual de sementes, o preparo de substrato, a semeadura, o acompanhamento da germinação das espécies semeadas, do desenvolvimento das espécies na estufa e no sombrite, o raleio e limpeza de tubetes, levantamento do número de mudas, acompanhamento da instalação de novos filmes agrícolas nas estufas, até a irrigação diária. Além disso, visitei os sistemas de controle de efluentes produzidos pelo Entrepósito de Recebimento e Resfriamento do Leite, instalação de importância estratégica para a produção de leite, tive um dia de campo com o Instituto Cultural Padre Josimo (ICPJ) na UTE Pampa Sul, em Candiota, onde desenvolvem projetos de recuperação de áreas degradadas, estive presente em um evento com autoridades sobre a seca e participei da discussão sobre o formato do programa de rádio da cooperativa na rádio comunitária local. Dito isso, é importante ressaltar, que a reforma agrária é essencial e a agricultura familiar é peça chave para solucionar questões como soberania alimentar e a fome. Apesar das dificuldades de deslocamento até o local do estágio, o histórico assentamento Conquista da Fronteira, pela estrutura precária das estradas, não houve desânimo, sendo de extrema importância para compreender a realidade do rural brasileiro e regional.

Palavras-chave: assentamento, leite, mudas.

¹Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG/IFSul. Email: davismaica@gmail.com

²Gestora Ambiental, Doutora, professora da área Ambiental do CaVG/IFSul.

DESENVOLVIMENTO DE TABLETE GOURMET

Dimas Hellwig de Quevedo¹, Vanessa Ribeiro Pestana Bauer², Cristiane Brauer Zaicovski²

Este trabalho foi desenvolvido durante estágio obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria nas instalações da Coordenação de Produção Agroindustrial (COAGRO), do Câmpus Pelotas Visconde da Graça, tendo como proposta o desenvolvimento de um novo produto priorizando o teste de formulações protótipos seguidos da avaliação sensorial como ferramenta de tomada de decisões entre as formulações mais preferidas pelos avaliadores. Esse trabalho teve como objetivo desenvolver um novo produto doce de leite em tablete gourmet com cobertura de chocolate e a presença de: ameixa, damasco ou nozes. Desta forma buscou-se tornar um produto conhecido e tradicional, doce de leite em tablete, de forma mais atrativa ao consumidor, com a incorporação elementos gourmet, agregando valor ao produto final e se tornando uma nova alternativa de comercialização de derivados lácteos no ramo de confeitaria. O tablete de doce de leite foi elaborado com adição de leite integral, sacarose, bicarbonato de sódio e sorbato de potássio, no início do processo de elaboração e na etapa de bateção, a ameixa ou damasco ou nozes foram são incorporadas à massa, com posterior moldagem, corte e adição de cobertura de chocolate. Nestes produtos realizou-se análises sensoriais de preferência e aceitabilidade. Na primeira análise sensorial de preferência entre doce de leite em tablete gourmet com ameixa (F1) e com damasco (F2) ambas com cobertura de chocolate observaram-se que a F2 foi a mais preferida. Na segunda avaliação sensorial de preferência a formulação contendo nozes (F3) foi comparada com a F4 que contém damasco, porém melhorada (aumento na quantidade de fruta e chocolate amargo), sendo que a F3 foi preferida. Sendo assim desenvolveu-se a formulação de tablete contendo nozes melhorada (F5), contendo mais fruta e mais chocolate amargo que a primeira, o qual foi submetido a avaliação sensorial de aceitação. Para um produto ser considerado aceito precisa de 70% de índice de aceitabilidade, o doce de leite em tablete (F5) obteve resultados muito satisfatórios cuja aceitabilidade do produto ficou em 96%. Resultado que indica que o produto poderia ser fabricado em escala industrial, com promissor desempenho de mercado.

Palavras-chave: novo produto, leite, nozes.

¹Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria do CaVG/IFSul. E-mail: didi2211@outlook.com

²Bacharel Química de Alimentos, Doutora, professora da Área de Agroindústria/Alimentos do CaVG/IFSul.

ESTÁGIO NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SANEAMENTO (NEAS)

Eduarda Lübke Borges¹, Elisa Bald Siqueira²

No período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023 realizei meu estágio obrigatório para a conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente no Núcleo de Educação Ambiental em Saneamento (NEAS), do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP). O Núcleo é um espaço muito acolhedor e receptivo, neste são desenvolvidas atividades de educação, com foco em sensibilizar a população em relação à conservação e educação ambiental. Durante o período em que estive atuando no NEAS, realizei diversas tarefas que possibilitaram um grande crescimento profissional, sendo algumas destas a participação no projeto “Óleo Sustentável” que visa reutilizar óleo de cozinha para a confecção de produtos de limpeza como detergente e sabão para a comunidade; desenvolvimento e montagem de material físico de divulgação sobre os projetos desenvolvidos no Núcleo para apresentação em escolas durante o período do Natal; participação efetiva em movimentos de divulgação sobre os projetos do NEAS para a comunidade no bairro Laranjal; além de algumas visitas técnicas na Estação de Tratamento de Água Santa Bárbara. É necessário comentar que, durante o tempo de estágio, não houve muitas oportunidades para que fosse possível pôr à prova meus conhecimentos técnicos, visto que, por ter sido iniciado muito próximo ao fim do ano, período em que grande parte das escolas fecham para recesso, a quantidade de visitas de estudantes ao Núcleo foi bem escassa. Entretanto, mesmo com poucas chances de demonstrar o conhecimento que adquiri no curso técnico e durante o próprio estágio, foi perceptível uma evolução em nível profissional, de forma que ao fim do período de estágio, entendo-me como estando mais apta a desenvolver atividades relacionadas à sensibilização da comunidade sobre o meio ambiente e ao desenvolvimento de projetos que visem o reaproveitamento de resíduos para a produção de itens e serviços produtivos para a comunidade em geral.

Palavras-chave: projetos, reutilização, sensibilização.

¹Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG/IFSul – E-mail: eduardalubkeborges508@gmail.com

² Gestora Ambiental, Doutora, professora da área Ambiental do CaVG/IFSul.

ATIVIDADES DE ESTÁGIO NO LABORATÓRIO DE FITOSSANIDADE DO CaVG

Francielle Borges Machado¹, Flavio Reina Abib², Jader Ribeiro Pinto³

O estágio teve como objetivo colocar em prática as atividades que o curso nos proporciona, tendo mais contato com a profissão, principalmente na área da Fitossanidade. O local de realização do estágio foi no Laboratório de Fitossanidade do Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG) do IFSul, onde se desenvolveu as seguintes atividades: a) Elaboração de formulação em pó de fruto de cinamomo (*Melia azedarach*), utilizando estufa de secagem, cadinho e peneira, para proceder a formulação. Esse pó serviu para experimentos de repelência, em olfatômetro, e de mortalidade, para o gorgulho-do-milho, *Sitophilus zeamais*; b) avaliação de grãos de milho comercial para uso na criação de *Sitophilus zeamais*; c) prestação de consultas técnicas fitossanitárias para a comunidade externa; d) criação massal de lagartas de *Spodoptera frugiperda*; e) apresentação das atividades do Laboratório de Fitossanidade, e de maquete representativa da destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos, no Fórum Ambiental do CaVG e na 28ª Fenadoce de Pelotas (RS). Cabe salientar que o estágio contribui grandemente na minha formação como Técnica em Agropecuária, e trouxe muito conhecimento e experiência, que sem dúvida, serão importantes em qualquer área em que for trabalhar.

Palavras-chave: caldas naturais, controle alternativo, pragas.

¹ Técnica em Agropecuária, formada no CaVG/IFSul. E-mail: franciellmachado.vg384@academico.ifsul.edu.br

² Eng. Agr., CaVG/IFSul, Supervisor do Estágio.

³ Prof., Eng. Agr., Responsável pelo Laboratório de Fitossanidade do CaVG/IFSul, Orientador do Estágio.

ESTÁGIO NA EMPRESA DE CONSULTORIA AMBIENTAL MKAIZEN AMBIENTAL, PELOTAS/RS

Vitória Soares Barbosa¹, Elisa Bald Siqueira²

O presente estágio está sendo realizado na empresa MKAIZEN AMBIENTAL, uma empresa que presta serviços de consultoria ambiental para o estado do Rio Grande do Sul e para o estado de São Paulo, com sede em Pelotas/RS. O estágio, em andamento, está sendo supervisionado pela gestora ambiental Mônica Moreira e orientado pela professora Elisa Siqueira. O objetivo do estágio é aprender e adquirir experiências na área de Consultoria Ambiental, além de se ter o primeiro contato profissional. Durante o período de estágio, tive e ainda tenho a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas à área ambiental, tais como: conhecimento de leis, elaboração de documentos para emitir ou renovar licenças, prazos de renovação de licença, visitas técnicas aos clientes para verificação de cumprimento de acordo as condicionantes das licenças, emissão de relatórios de visitas com as observações feitas no local e encaminhamento aos clientes, emissão de Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), emissão de planilha de resíduos, todo aprendizado voltado aos sistemas eletrônicos públicos para cumprimento e anexação de documentos, orçamento e agendamento de coletas de efluentes, entre outros. Um dos principais resultados do estágio é o conhecimento na parte de consultoria ambiental, ter esse contato direto com o lado burocrático e saber o passo a passo, saber emitir um documento que vai ser pedido e saber continuar com o monitoramento até a renovação. Por fim, considero totalmente necessário esse período de estágio, tanto para o crescimento profissional e para o pessoal, ter esse contato prático além das salas de aula é totalmente acrescentador para a formação do estudante, uma experiência que vai ser muito importante na jornada do pós-formatura.

Palavras-chave: aprendizado, experiência, gestão ambiental.

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do CaVG/IFSul.
E-mail: vitoriabarbosa.vg@academico.ifsul.edu.br

² Gestora Ambiental, Doutora, professora da área Ambiental do CaVG/IFSul.

REATIVAÇÃO E FORTALECIMENTO DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS NEABI/IFSul/CaVG

Aline Maria Rodrigues Machado¹; Angelita Hentges²; Daiana Lopes Dias³;
Vinicius Pereira de Oliveira⁴

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs), surgiram em 2003 e fazem parte de um conjunto de políticas afirmativas, relacionadas ao cumprimento das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornaram obrigatório o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena em todo o país. De acordo com as diretrizes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandese (IFSul) “o NEABI é um órgão de assessoramento propositivo, consultivo e executivo, responsável pelo acompanhamento das questões relacionadas à esfera étnico-racial”. O NEABI/IFSul/CaVG, retomou suas atividades em 2023 e possui como objetivo geral atender às atividades de ensino, o desenvolvimento de pesquisa e ações de extensão voltadas à valorização da história e da cultura afro-brasileira e indígena, além de buscar estratégias para o desenvolvimento de uma educação antirracista. Possui os seguintes objetivos específicos: Assessorar a gestão do campus nas ações referentes à temáticas das relações étnico-raciais; Propor encontros, estudos e reflexão e capacitação para o conhecimento e a valorização das histórias e culturas dos povos africanos e indígenas; Propor a realização de seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos, exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais; Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do campus nos aspectos étnico-raciais; Fomentar o cumprimento da Lei 10639/2003 e da Lei 11.645/2008; Motivar e possibilitar o desenvolvimento de conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares de forma contínua; Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado à educação pluriétnica em cada campus; Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os/as estudantes do campus. Como resultados esperados busca-se viabilizar caminhos de construção e divulgação de conhecimento que colaborem para a consolidação de uma educação antirracista no ambiente escolar, influenciando, sobretudo, na formação humana dos estudantes.

Palavras-chave: NEABI, educação antirracista, relações étnico-raciais.

¹Mestre em Design, Educação e Inovação. Coordenadora do NEABI/IFSul/CaVG e Docente no IFSul/CaVG.

²Mestre e Doutora em Educação. Vice-coordenadora do NEABI/IFSul/CaVG, Docente e Diretora de Ensino IFSul/CaVG.

³Assistente de aluno IFSul/CaVG, Membro do NEABI/IFSul/CaVG, Mestra e Doutoranda em Ciência Política/UFPel.

⁴Docente e pesquisador no IFSul/CcVG, Membro do NEABI/IFSul/CaVG, Doutor em História/UFRGS.

NÚCLEO DE GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA (NUGAI): OBJETIVOS E AÇÕES

Emili Zitzke Müller¹, Elisa Bald Siqueira²

O Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI) visa desenvolver estudos e práticas de gestão ambiental no Câmpus, com o objetivo de contribuir com a Política de Sustentabilidade Ambiental. Dentre os objetivos do NUGAI, destacam-se: estimular e aperfeiçoar boas práticas ambientais, com o intuito de melhorar continuamente os métodos e as ferramentas aplicadas à gestão ambiental; desenvolver e promover ações no Câmpus que estimulem processos de gestão ambiental inovadores e integrados; fomentar a discussão e a reflexão sobre a temática ambiental na comunidade interna e externa do Câmpus mediante reuniões, encontros, palestras, simpósios, oficinas, entre outros. O NUGAI constituído no Câmpus Pelotas/ Visconde da Graça, considerando os objetivos, vêm colocando em prática diversas ações. Dentre elas, a procura por destinação correta de resíduos sólidos especiais, como lâmpadas, e também resíduos sólidos recicláveis; realização de eventos voltados à comunidade acadêmica, como o evento conjunto com o Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura (NEPEC) e os cursos da área ambiental do CaVG intitulado “Reflexões sobre a recuperação de áreas impactadas por queimadas: o caso do incêndio no CaVG”, evento esse que reuniu vários estudantes e professores de variados cursos, e contou com palestra e oficina; 2º Fórum Ambiental, em alusão ao dia do Meio Ambiente. O CaVG conta com arrecadação de tampinhas plásticas para o projeto “Tampinha Solidária” do Instituto Buquê de Amor (IBA), cujo objetivo é a prevenção do câncer de mama, e o NUGAI é parceiro dessa ação, sendo responsável pela divulgação, recolhimento e entrega do material. O Instagram do Núcleo foi criado e é constantemente alimentado com informações sobre as ações, além de materiais informativos sobre questões ambientais de modo geral. É prática constante a postagem de fotos e vídeos com aspectos a melhorar, o que chama a atenção da comunidade. Com essas ações, esperamos maior visibilidade ao NUGAI, e principalmente a participação da comunidade em contribuir com um futuro mais próspero à instituição.

Palavras-chave: eventos, meio ambiente, gestão ambiental.

¹ Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG/IFSul. E-mail: emili220305@gmail.com

² Gestora Ambiental, Doutora, professora da área Ambiental do CaVG/IFSul.

REFLEXÕES SOBRE A RECUPERAÇÃO DE ÁREAS IMPACTADAS POR QUEIMADAS: UMA AÇÃO INTEGRADA A PARTIR DO INCÊNDIO NO CaVG - VERÃO DE 2023

Josiane Nobre Peres¹, Fabíola Pereira Mattos²

Em janeiro de 2023, o Câmpus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) passou por um momento sem igual: um incêndio tomou conta de parte considerável de sua área. O contexto da seca e de altas temperaturas marcou o verão do ano de 2023. Segundo relatos veiculados nos meios de comunicação, os incêndios recorrentes do último verão ocorreram por conta do descarte incorreto e incontrolável de resíduos na parte frontal do CaVG, pela população local. O fogo, uma vez instalado, se alastrou muito rápido devido às condições climáticas, se tornando incontrolável. Após cessar as queimadas, um grupo de servidores e estudantes, ainda antes do início do ano letivo, se mobilizou para refletir sobre as consequências e os impactos junto às áreas atingidas, os quais foram abrangentemente considerados. Partindo do fato como um laboratório para a reflexão crítica, o aprendizado e a mobilização de esforços para evitar que eventos semelhantes voltassem a ocorrer, um grupo deu início a um coletivo ambiental. Tal coletivo teve a participação de cursos, núcleos e diretório de estudantes: Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura (NEPEC), Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI), Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (CSTGA), Diretório Acadêmico do CSTGA e Curso Técnico em Meio Ambiente. Num primeiro momento foi elaborado um relatório que procurou apontar os danos identificados logo após as queimadas, bem como indicar ações de curto, médio e longo prazo para a recuperação das áreas impactadas, bem como intervenções para evitar novos eventos. A ação ocorreu no mês de março, e contou com dois momentos: uma palestra e uma oficina. Na primeira ação, o palestrante apontou fatores que colaboraram para o início dos incêndios, assim como prevenções possíveis a serem adotadas, bem como ações para recuperação de áreas degradadas. No segundo momento do evento, foi realizada uma oficina, onde numa das áreas atingidas foi demonstrado como construir “poleiros” para aves que perderam seus locais e ainda estavam à procura de um novo lugar para se instalar e, também diversas maneiras de semear árvores nativas no ambiente. O coletivo ambiental formado naquele contexto, além de colaborar para a reflexão crítica e a indicação de ações a serem realizadas para a superação dos impactos causados pelas queimadas, possibilitou a ampliação e aprofundamento da pauta ambiental junto à comunidade do Câmpus.

Palavras-chave: descarte de resíduos, educação ambiental, incêndio.

¹Estudante do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do CaVG/ IFSul. E-mail: carvalhobjosi@gmail.com

²Cientista Social, Doutora, Docente EBTT, Área de Ciências Humanas e Sociais do CaVG/ IFSul.

FÓRUM AMBIENTAL 2023: (RE)PENSANDO UM CENTENÁRIO MAIS CONSCIENTE

Josiane Berardi Carvalho¹, Elisa Bald Siqueira²

A segunda edição do Fórum Ambiental do Câmpus Visconde da Graça (CaVG) ocorreu no dia 05 de Junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente. Essa data foi escolhida para uma abordagem educativa à comunidade do Câmpus. O evento teve como intuito proporcionar uma visão realista a partir dos comportamentos que vêm chamando a atenção do núcleo de estudantes da área ambiental, bem como professores e funcionários da instituição. Ao longo do ano de 2023, viemos percebendo o descaso de grande parte da comunidade com o ambiente que frequentamos, pois não precisamos circular muito pelo espaço para observarmos resíduos no chão e outros lugares em que foram descartados incorretamente, mesmo havendo muitas lixeiras espalhadas por todos os espaços. É possível encontrar também materiais de uso comum quebrados, além de muitos outros comportamentos em que há evidências de desleixo. Dessa maneira, observou-se necessária uma intervenção em que pudéssemos apresentar de forma rápida e coerente, com a exposição de imagens retratadas e montagem de um ambiente de vivência representativo dessa realidade. Essa intervenção aconteceu no Auditório 1 do CaVG; o local foi dividido em dois momentos e dois ambientes: primeiramente, na entrada dos visitantes ao espaço, o ambiente encontrado era decorado com plantas, iluminação harmônica, bem como um vídeo que mostrava a beleza natural do CaVG, os espaços proporcionados para aprendizagem e lazer; já o segundo momento que o visitante encontrava, era um espaço com resíduos espalhados no caminho, imagens e música perturbadoras para impactar e proporcionar momentos de reflexão sobre as atitudes e exemplos transmitidos. Ao final da vivência, já se encaminhando para a saída, as pessoas se deparavam com um aquário onde se encontravam resíduos recicláveis e orgânicos recolhidos ao longo de uma semana no bosque do Câmpus. Também havia um livro de “comprometimento” pessoal com a conservação do espaço para que cada visitante que se sentisse à vontade e comprometido assinasse para a construção de novas atitudes para deixarmos de legado no ano do centenário. Percebemos que os participantes saíam impactados do local, e comprometidos com o futuro da instituição.

Palavras-chave: cuidado, resíduos, respeito.

¹ Estudante do CST Gestão Ambiental do CaVG/IFSul. E-mail: carvalhobjosi@gmail.com

² Gestora Ambiental, Doutora, professora da área Ambiental do CaVG/IFSul.

SEGREGAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: ESTÁGIO NO NUGAI/ CaVG

Juliana Crizel Lima¹, Elisa Bald Siqueira²

O Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI) é um órgão vinculado à direção geral do Instituto Federal Sul-rio-grandense, câmpus Pelotas/ Visconde da Graça (IFSul/ CaVG) que tem como objetivo principal auxiliar na gestão de práticas e estudos voltados estrategicamente com as políticas de sustentabilidade do câmpus. Tive a oportunidade de realizar meu estágio obrigatório no NUGAI durante aproximadamente dois meses, com a atividade principal de gerenciar os resíduos recicláveis gerados na instituição. A separação dos resíduos entre recicláveis e não recicláveis foi a principal rotina de estágio. O trabalho foi realizado em conjunto especialmente com os servidores da limpeza; as funcionárias recolhiam os resíduos potencialmente recicláveis e acondicionavam em contêineres próximos ao local de acondicionamento temporário de resíduos, onde o material seria posteriormente coletado pelos profissionais encarregados do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), através do Projeto Adote uma Escola. O desafio era procurar aproveitar o máximo de resíduos gerados no câmpus para destinação adequada, ou seja, a reciclagem, através do encaminhamento para as cooperativas de reciclagem da cidade. Nesse momento pude notar a importância da separação, pois conforme os resíduos vão sendo identificados como recicláveis ou não recicláveis, percebi que a não segregação gera mais material sendo encaminhado para a coleta convencional, cujo destino é a disposição em aterro sanitário. Todas as quartas-feiras o caminhão do Projeto Adote uma Escola chegava ao câmpus e recolhia os materiais já segregados em plástico, papel, metal e vidro. Esses eram pesados separadamente, e o registro feito em um comprovante, o qual utilizamos para divulgar para a comunidade a quantidade de resíduos encaminhados às cooperativas através da rede social do NUGAI. Nessa etapa de recolhimento dos resíduos pela coleta seletiva era importante estar presente, pois a assinatura era um registro de que o material foi segregado e entregue corretamente pela instituição. A cada dia, fiquei mais empolgada com o meu trabalho, pois, além dos desafios, obtive novos aprendizados, e a teoria acabou ficando mais interessante. Por fim, saliento a importância e responsabilidade que cada um tem em segregar adequadamente o resíduo gerado, para cada vez mais diminuirmos os rejeitos encaminhados ao aterro, sem nenhum tratamento ou valor agregado.

Palavras-chave: coleta seletiva, resíduos, reciclagem.

¹ Estudante do CST em Gestão Ambiental do CaVG/IFSul. E-mail: 99899julianalima@gmail.com

² Gestora Ambiental, Doutora, professora da área Ambiental do CaVG/IFSul.

O NÚCLEO DE APOIO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

Raymundo Carlos M. Ferreira Filho, Verlani T. Hinz, Lourdes Helena D. Venzke,
Janaína Gonçalves Alves

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do CaVG/IFSul desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e acessibilidade no Câmpus. O Núcleo tem como objetivo promover a inclusão e a acessibilidade no ambiente acadêmico, garantindo que estudantes com deficiência tenham igualdade de oportunidades e acesso a educação de qualidade. Isso envolve a criação de condições adequadas para o aprendizado, a conscientização sobre a importância da inclusão e a capacitação de profissionais sobre necessidades específicas dos alunos com deficiência. O NAPNE, atua através de diversas estratégias. Primeiramente, realiza-se a identificação e avaliação das demandas específicas dos/as estudantes com deficiência, seja ela física, sensorial, intelectual ou múltipla, com transtornos neurológicos ou outras limitações. A identificação e avaliação envolvem alguns profissionais e setores do Campus, sendo eles, professores/as que encaminham para o atendimento e Coordenadoria de Registros Acadêmicos e Assistência Estudantil que fazem análise dos registros dos estudantes e que podem, na sequência, demandar ações da Coordenadoria de Supervisão Pedagógica e da Coordenadoria de Orientação Educacional. A partir dessa identificação, são implementadas ações como a adaptação de materiais didáticos, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, a promoção de oficinas para docentes e a sensibilização da comunidade acadêmica para a importância da acessibilidade e inclusão. Os resultados alcançados pelos NAPNE são significativos. Através de ações como a disponibilização de conteúdo e ambientes virtuais com acessibilidade e a oferta de atendimento especializado, juntamente com a COE, o NAPNE contribui para a permanência e êxito acadêmico de estudantes com deficiência. Além disso, desempenha um papel fundamental na mudança de cultura institucional, tornando o Câmpus mais inclusivo e consciente das necessidades de todos/as os/as estudantes. O NAPNE do CaVG desempenha um papel crucial na construção de uma educação mais inclusiva relacionada ao escopo do Instituto Federal Sul-rio-grandense. No entanto, ainda há desafios a serem superados, como a ampliação do acesso a recursos de acessibilidade e a formação continuada de profissionais. É fundamental que o Núcleo continue a evoluir e a se adaptar às demandas em constante mudança, garantindo que estudantes com deficiência ou transtornos neurológicos tenham igualdade de oportunidades e possam contribuir plenamente para a sociedade. A inclusão não é apenas uma questão de direitos humanos, mas também uma estratégia para o desenvolvimento social e econômico do município, da região e do país. Portanto, o trabalho do NAPNE é de extrema relevância e deve ser valorizado e fortalecido.

Palavras-chave: acessibilidade, inclusão, necessidades específicas.

¹Professor e Pesquisador do CaVG/IFSul. E-mail: raymundofilho@ifsul.edu.br

²Professora e Pesquisadora do CaVG/IFSul.

³ Pedagoga da Coordenadoria de Orientação Educacional do CaVG/ IFSul.

⁴ Psicopedagoga Terceirizada do CaVG/IFSul.